



Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Proposta de implantação do curso PROEJA
em Hospedagem

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em: HOSPEDAGEM

- **Na Forma Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**

Barretos

Maio / 2019

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Abraham Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA -
SETEC

Ariosto Antunes Culau

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Eduardo Antônio Modena

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Aldemir Versani de Souza Callou

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Silmário Batista dos Santos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reginaldo Vítor Pereira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Elaine Inácio Bueno

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Wilson de Andrade Matos

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Carlos Eduardo Pinto Procópio

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Paulo José Evaristo da Silva

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS

Juliana de Carvalho Pimenta

Comissão de Elaboração e Implementação do Projeto Pedagógico de Cursos de Educação Básica (CEIC)

PORTARIA BRT.0035/2019, DE 5 DE JUNHO DE 2019

Formação Profissional	Regiane Avena Faco (presidente) Alexandre Fonseca Prado Luana Cunha Paula Adriana Gomes de Moraes Marcela Ortiz Pagoto de Souza
Formação Geral	Abraão Pustrelo Damião
Pedagogas	Ana Paula Faustino Tieti Mendes Denise Marina Ramos
Coordenadora de Extensão	Renata Nicizak Villela
Coordenador de Pesquisa e Inovação	Rodrigo Zieri

Sumário

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
1.1. Identificação do Câmpus	8
1.2. Identificação do Curso	9
1.3 Missão	10
1.4 Caracterização Educacional	10
1.5 Histórico Institucional	10
1.6 Histórico do Câmpus e sua caracterização.....	12
1.7 Caracterização da Região Administrativa do município de Barretos	13
2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO	16
3. OBJETIVOS DO CURSO	20
3.1 Objetivo Geral	20
3.2 Objetivo (s) Específico (s)	20
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	21
5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO	22
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
6.1 Núcleos Estruturantes	25
6.2 Disciplinas Optativas.....	26
6.3. Certificação Intermediária para os Cursos do PROEJA.....	27
6.4 Da avaliação e reconhecimento de saberes para os cursos do PROEJA.....	27
7. ESTRUTURA CURRICULAR	28
8. PLANOS DE ENSINO	29
8.1 Núcleo Estruturante Comum	29
8.2 Núcleo Estruturante Articulador	62
8.3 Núcleo Estruturante Tecnológico.....	66
8.4 Parte Diversificada Optativa	93
9. PRÁTICA PROFISSIONAL	96
9.1 Estágio Curricular Supervisionado (optativo)	97
9.2. Projeto Integrador.....	98
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	100
11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100
12. TEMAS TRANSVERSAIS	105
12.1 Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.....	105
12.2 Educação ambiental	105
12.3 Educação em Direitos Humanos	106
12.4 Educação alimentar e nutricional	106
13. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	108
14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	109

15. ATIVIDADES DE PESQUISA.....	110
16. ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	111
17. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	113
18. APOIO AO DISCENTE.....	113
19. AÇÕES INCLUSIVAS.....	116
20. EQUIPE DE TRABALHO	117
20.1 Comissão para Elaboração e Implementação de Cursos - CEIC	117
20.2 Coordenador(a) do Curso	118
20.3 Corpo Docente	118
20.4 Corpo Técnico-Administrativo / Pedagógico	119
21. BIBLIOTECA.....	120
22. INFRAESTRUTURA.....	123
22.1. Infraestrutura Física	123
22.2. Acessibilidade.....	123
22.3. Laboratórios de Informática	124
22.4. Laboratórios Específicos.....	124
23. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	125
24. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA.....	125
25. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	132
APENDICE A - Roteiro Diagnóstico (Projeto Integrador)	133
APENDICE B - Relatório de Atividade Complementar	136
ANEXO A – Modelo de diploma.....	137

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10882594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

**NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
ADOTADA NO PERÍODO:** Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.1. Identificação do Câmpus

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Câmpus Barretos

SIGLA: IFSP BRT

CNPJ: 10882594/0023-70

ENDEREÇO: Avenida C-1, 250 – Ide Daher – Barretos - SP

CEP: 14781-502

TELEFONES: (17) 3312-0700

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: www.ifsp.edu.br/barretos

DADOS SIAFI: UG: 158583

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008; Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010

1.2. Identificação do Curso

Curso Técnico em Hospedagem • Na forma Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	
Câmpus	Barretos
Modalidade	Presencial
Previsão de abertura do curso	1º semestre de 2020
Turno	Noturno
Duração	3 anos
Vagas semestrais	--
Vagas Anuais	40
Nº de semestres	6
Carga Horária Mínima obrigatória	2400
Estágio Curricular Supervisionado (optativo)	120
Carga horária optativa	133,4
Carga horária máxima	2653,4
Carga Horária a Distância, quando for o caso.	--
Duração da Hora-aula	50 minutos
Duração do semestre	20 semanas
Trabalho de Conclusão de Curso	--

1.3 Missão

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.

1.4 Caracterização Educacional

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez mais definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional.

1.5 Histórico Institucional

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, através de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando a oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, tendo como características e finalidades: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de

espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 36 câmpus contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada câmpus. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

1.6 Histórico do Câmpus e sua caracterização

O câmpus Barretos, edificado em atendimento à Chamada Pública do MEC/SETEC nº 001/2007 - Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – FASE II, está localizado no município de Barretos, no extremo norte do estado de São Paulo, com autorização de funcionamento pela portaria ministerial nº 1.170 de 21 de setembro de 2010 e início de suas atividades educacionais no 2º semestre de 2010.

O câmpus Barretos é resultado dos esforços do IFSP e do MEC, que, conhecedores das necessidades da região, cuja principal atividade econômica é a citricultura e a produção de cana-de-açúcar, implementaram a escola, oferecendo cursos nas áreas de Eventos, Agronegócio e Informática, totalizando 120 vagas.

Ao longo dos anos o câmpus Barretos foi diversificando a oferta de cursos, abrindo em 2012 os técnicos integrados ao ensino médio em alimentos, agropecuária e informática. Também no ano de 2012, foram abertos os dois primeiros cursos superiores, Gestão de Turismo e Licenciatura em Biologia. Em 2013, é aberto o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. No ano de 2017 é aberto o curso Bacharelado em Agronomia e em 2018, mais uma licenciatura, em, Química.

Os norteadores de abertura de cursos foram a lei, que reza técnicos integrados e licenciaturas, assim como o PROEJA em hospedagem, que começa em 2020, assim como a verticalização dos cursos superiores com os técnicos, tanto integrados quando concomitantes.

O quadro de funcionários é composto por 75 professores efetivos e 50 técnicos administrativos. Estes servidores foram nomeados, removidos ou redistribuídos entre os anos de 2010 e 2017, após a autorização para realização de concurso público pela portaria ministerial nº 11, de 08 de janeiro de 2010.

O espaço físico do câmpus conta com 20 salas. Atualmente, são quatorze salas de aula, seis laboratórios, sendo quatro multidisciplinares, biblioteca, cantina, auditório, 21 salas de apoio, ocupando o terreno de 20 mil m².

O câmpus é composto por um conjunto edificado de padrão escolar com quatro blocos de edifícios interligados, com área total construída de 7.113,48 m² sendo bloco administrativo, dois blocos de salas de aula, bloco de laboratório de turismo e passarela, além da área de implantação e portaria, distribuídos em 5 pavimentos.

A presença do IFSP em Barretos permitirá a ampliação das opções de qualificação profissional e formação técnica e tecnológica para as indústrias e serviços da região, por meio de educação gratuita e de qualidade.

1.7 Caracterização da Região Administrativa do município de Barretos

A cidade de Barretos está situada no extremo norte do estado de São Paulo, a 44 km da divisa com Minas Gerais pelas águas do Rio Grande. Ela é sede da 13ª Região Administrativa do Estado de São Paulo, que conta com mais 18 municípios: Bebedouro, Cajobi, Colina, Colômbia, Embaúba, Guaíra, Guaraci, Jaborandi, Monte Azul Paulista, Olímpia, Pirangi, Severínia, Taiacu, Taiúva, Terra Roxa, Viradouro, Vista Alegre do Alto.

A economia da Região Administrativa de Barretos está centrada nas culturas de cana-de-açúcar, laranja e soja, na criação de gado de corte e de leite e nas indústrias associadas a estes produtos. A maior parte dos abatedouros e frigoríficos localiza-se no município de Barretos que, assim como Bebedouro, é importante produtor de frutas cítricas. A participação da RA de Barretos na economia do Estado é de 1,5%, de acordo com os dados do PIB dos municípios para 2016. A agricultura, a indústria e os serviços participam da economia regional com 42,9%, 28,8% e 28,4%, respectivamente.

A agropecuária da região de Barretos tem significativa participação (8,9%) no total deste setor no Estado.

A extensão da indústria local é coerente com uma economia local essencialmente agropecuária, não havendo, assim, uma estrutura diversificada. O principal ramo industrial é o de alimentos e bebidas. Além das indústrias da carne e do suco de laranja, a agricultura da

região também favoreceu o desenvolvimento da indústria de fertilizantes, a comercialização de produtos agrícolas e a prestação de serviços ligados à citricultura. Demais ramos industriais de menor proporção existentes na região: o refino de álcool e a indústria de confecções. O segmento industrial desta região participa com 1% do total da indústria do Estado.

No setor de serviços, os segmentos mais importantes são: o comércio, o transporte, o médico, os eventos e os serviços auxiliares às empresas. Nos serviços, merece destaque entre os eventos da região, a Festa de Peão de Boiadeiro, que atrai para o evento milhares de turistas e movimenta significativa massa de recursos financeiros para a região todos os anos.

Na área educacional, o município de Barretos destaca-se por contar com duas faculdades particulares de ensino superior e algumas escolas técnicas. Nos serviços, segundo IBGE a participação da região no total do Estado é de 0,9%.

No âmbito do IPRS (Índice Paulista de Responsabilidade Social), a RA de Barretos ocupou o nono lugar na dimensão riqueza, entre as regiões do Estado. Nas dimensões sociais, classificou-se em quarto lugar em longevidade e em oitavo em escolaridade. O município de Barretos, no entanto, apresentou condições insatisfatórias com relação às dimensões riquezas, longevidade, escolaridade.

O rendimento médio do emprego formal é de R\$ 906,32, sendo a média estadual de R\$ 1.052,00, com dados de 2016 do IBGE.

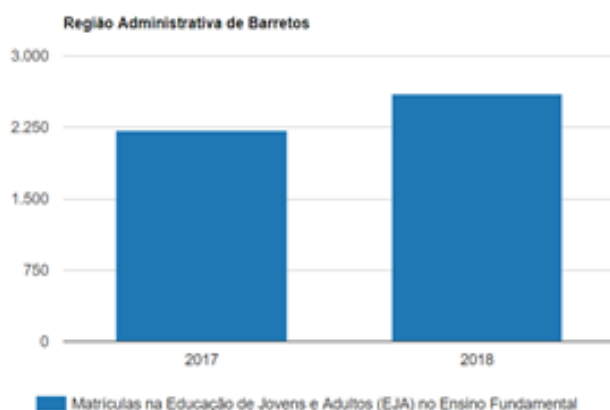
Barretos possui população estimada, no ano de 2017, em 120.638 habitantes, distribuída numa área de 1.566,61 km². Entre os municípios da RA, Barretos é o que exibe a maior taxa de urbanização (95,8%).

A cidade possui 53 escolas de Ensino Fundamental, 18 escolas de Ensino Médio e 3 escolas de Ensino Superior.

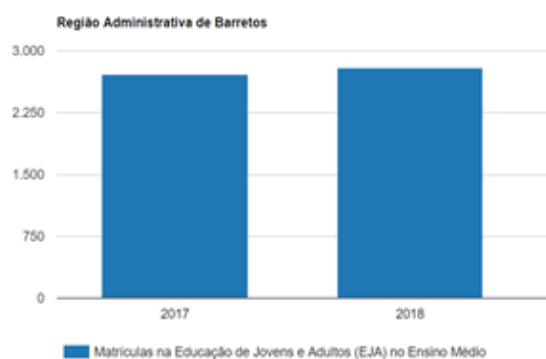
No ano de 2018 foram computadas 12.688 matrículas no Ensino Fundamental, segundo o IBGE e 6.851 em escolas públicas estaduais, segundo a Diretoria Regional de Ensino.

Atendendo a este contingente, a cidade possui, segundo dados de 2018, 804 docentes atuando no Ensino Fundamental, 409 docentes no Ensino Médio e 249 docentes atuando no Ensino Superior.

Com relação ao público para cursos na modalidade EJA, dados coletados através do SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) em 2017 e 2018, o cenário na Região Administrativa de Barretos para cursos na modalidade EJA Ensino Fundamental, nas instituições de ensino públicas, se apresenta conforme os gráficos a seguir.



Além disso, de acordo com dados fornecidos recentemente pela Secretaria Municipal de Educação de Barretos, somente em escolas municipais, o número de matriculados em cursos EJA na modalidade de ensino fundamental é de 405 alunos.



Com relação as matrículas em cursos EJA de Ensino Médio, os dados apresentados pelo SEADE em 2017 e 2018, considerando as instituições públicas de ensino, demonstram que há demanda na região para cursos nessa modalidade.

2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

O Plano do Curso Técnico de Nível Médio em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos está fundamentado legalmente nos princípios norteadores emanados da Lei 9.394/96, nos Decretos 5.154 de 23 de julho de 2004, Decreto 5.840 de 13 de julho de 2006 e no Decreto 5478 de 24 de junho de 2005, além dos pareceres, Parâmetros Curriculares do Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico e do Ensino Médio.

Considerando os altos índices de jovens e adultos com baixo grau de escolaridade e sem qualificação profissional, fato que inviabiliza a inserção destes no mundo do trabalho e no tecido social, o IFSP consolida um dos princípios da sua função social, relacionado à democratização do ensino, através da oferta da educação profissional integrada ao ensino médio, àqueles que não tiveram acesso aos bens produzidos socialmente, dando-lhes condições de efetivar a sua cidadania.

A oferta de cursos em modo EJA é uma antiga necessidade do câmpus Barretos, recentemente oficializada no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Aliado a isto, ao longo dos últimos anos, foi possível observar a redução da demanda pelo curso concomitante de Técnico em Eventos, abrindo assim, a ideal ocasião para a proposição de um curso EJA que pudesse ser ministrado pelo quadro de docentes da área de Serviços do câmpus.

Assim, o Curso Técnico em Hospedagem na modalidade EJA justifica-se pelo fato de que o crescimento em ritmo acelerado do Turismo, principalmente, em consequência do desenvolvimento dos transportes aéreos, tem estimulado a busca por meios de hospedagem nos locais mais remotos do mundo, demandando mão de obra para atender a esse fluxo. Esse profissional encontrará espaço definido no mundo do trabalho, no qual atuará em meios de hospedagem (hotéis, pousadas, albergues, flats, motéis, SPAs, colônias de férias, condotéis, condomínios residenciais, casas de repouso, acampamentos, estalagens ou resorts) e/ou como autônomo na prestação de serviços.

De acordo com o Plano Nacional de Turismo (2018 / 2022), a participação do turismo na economia brasileira em 2016 já representa 8,5% do PIB do nosso país. A WTTC estima um crescimento de 3,3% até 2027, chegando à contribuição total do setor na economia em 9,1% do PIB, o equivalente a US\$ 212,1 bilhões. Estima-se ainda que para o ano de 2022 o turismo seja responsável por 3,63 milhões de empregos. Estão incluídas como geradoras de empregos diretos

as atividades relacionadas a hotelaria, agências de viagens, companhias aéreas, outros tipos de transportes de passageiros, restaurante e lazer.

No ano de 2016, Barretos foi reconhecido como Município de Interesse Turístico (MIT), título concedido pelo governo do estado às cidades que montaram e executaram planos setoriais de turismo. A verba da secretaria estadual de turismo para contemplação dos projetos do plano abrirá novas oportunidades de empregos no setor. Lembrando ainda que este é o primeiro passo para a cidade, futuramente, ser reconhecida como Estância Turística, tendo aumentada a sua verba para realização de projetos turísticos.

A cidade sedia anualmente a Festa do Peão de Boiadeiro, considerada o maior evento de rodeio da América do Sul que atrai milhares de turistas para Barretos e movimenta de forma significativa a economia e a oferta de empregos na cidade e região. A rede hoteleira de Barretos e cidades próximas, como Ribeirão Preto que está localizada a 116 km, são largamente beneficiadas por esta festa, atingindo sua ocupação máxima praticamente durante todo o mês de agosto. Outro evento de grandes proporções é o encontro de motos MotorCycles, que se trata do segundo maior encontro de motociclistas do Brasil. Este evento é organizado em parceria com o Motoclube Espírito de Liberdade e tem o diferencial de ser realizado em local que oferece estrutura de segurança, conforto e praticidade a todos os participantes, o “Parque do Peão”. Sua programação mescla música de boa qualidade, acrobacias, feira especializada, praça gastronômica e atrações paralelas.

A taxa de ocupação da rede hoteleira de Barretos e região tem um aumento considerável nos eventos, necessitando cada vez mais de profissionais qualificados, como resultado da crescentes demanda da região com investimentos públicos e privados no setor de Turismo e Hospitalidade. A atividade turística precisa se profissionalizar para ter condição de atender o fluxo turístico que está se intensificando na região, como por exemplo, um parque aquático dentro do Parque do Peão, um complexo com trinta piscinas e hotel, inclusive de água quente, com previsão de entrega inicial no primeiro semestre de 2015 e que agora foi postergada para 2019. Neste empreendimento a previsão é de contratação de mil pessoas para trabalhar no hotel, piscinas, bares e restaurantes lá instalados. Além disso, a cidade já conta atualmente com o hotel Íbis, da Accor Hotels, instalado próximo à Rodovia Brigadeiro Faria Lima na região administrativa de Barretos e com o completo Barretos Country Hotel, um empreendimento de lazer e hospedagem com piscina com ondas com praia, seis toboáguas, tirolesa, passeio de cavalo, mini zoológico etc.

Outro segmento bastante importante é o de Turismo Médico, onde a Fundação Pio XII, através do Hospital do Câncer e a Santa Casa de Barretos atraem milhares de pessoas que vem

em busca de atendimento gratuito e de qualidade e trazem seus familiares como acompanhantes e ficam hospedados em pousadas nas proximidades destes hospitais. Juntamente com a fundação Pio XII, há também o IRCAD, um centro de eventos e treinamentos médicos, que realiza cerca de 100 eventos ao ano na unidade de Barretos. No IRCAD e Fundação Pio XII, há empregos na área de eventos e agenciamento.

Segundo informações obtidas através do Inventário da Oferta Turística de Barretos (2014), a cidade dispõe de 683 unidades habitacionais (UHs) e 1507 leitos contabilizados nos estabelecimentos listados no quadro 1. O levantamento apresentado não contabiliza a oferta de hospedagem oferecida nas pousadas do entorno do Hospital do Câncer de Barretos (ver quadro 2).

Meios de hospedagem convencionais
Barretos Country Hotel e Aquapark
Berrante Dourado
Castelo Branco Hotel
Hotel Brasil I
Hotel Brasil II
Hotel Dan Inn Barretos
Hotel dos Viajantes
Hotel Portela
Hotel Rodeio
Hotel Winner
Ibis Barretos
Kehdi Plaza Hotel
Mabruk Apart Hotel
Palace Hotel
Pousada das Comitivas
Scala Hotel

Fonte: Inventário Turístico (2014).

Quadro 1. Meios de Hospedagem de Barretos conforme Inventário Turístico (2014)

Meios de hospedagem (pousadas)
Casa Santa Ana
Gold Hotel Naiva
Hospedaria Estrela do Oriente
Hotel Bom Pastor
Hotel Jeremias
Hotel Rosa Viva
Ibirapuera Hotel
Pousada Ana's
Pousada da Lourdes
Pousada da Naiva
Pousada da Paz
Pousada da Silvana
Pousada do Faustino/Pousada Sta Luzia
Pousada do Sol
Pousada Ecológica
Pousada João 3-16
Pousada Messias Pai Herói II
Pousada Negreli
Pousada O Samaritano de Rondônia
Pousada Restaurante Oliveira
Pousada Sol e Lua

Fonte: Inventário Turístico (2014).

Quadro 2. Oferta de Hospedagem no entorno do Hospital de Câncer conforme Inventário Turístico (2014).

Além dos hotéis e das pousadas, Barretos também oferece serviços em Campings, que tem sua maior ocupação registrada durante a Festão do Peão de Barretos (quadro 3).

Campings
Camping do Bira
Camping do Cowboy
Camping Floresta
Jockey Club de Barretos
Camping dos Solteiros - Parque do Peão
Camping dos Casados - Parque do Peão

Fonte: Inventário Turístico (2014).

Quadro 3. Oferta de Campings em Barretos conforme Inventário Turístico (2014).

Ao analisar a região de Barretos, destaca-se a cidade de Olímpia, distante 46 km do município de Barretos, município chancelado como Estância Turística desde 2016, apresenta 15 mil leitos na hotelaria com previsão de ultrapassar 30 mil até 2020 segundo dados da secretaria municipal de turismo de Olímpia. Em número de leitos, Olímpia já supera Campinas, cidade com 1 milhão de habitantes e que abriga o segundo aeroporto internacional de São Paulo. Lá, atualmente, há 5.743 leitos de hotéis e até 2019 o número deve chegar a

7.872, segundo dados do Campinas e Região Convention & Visitors Bureau. O município de Olímpia tornou-se conhecido com o Thermas dos Laranjais, o parque foi inaugurado em 1987. Em 2014, o Thermas dos Laranjais atingiu 260 mil metros quadrados e se tornou um dos parques aquáticos mais visitados do país, tendo registrado naquele ano a taxa de 1,939 milhão de turistas. Além disso, está também na cidade de Olímpia, o complexo que une os empreendimentos Royal Thermas Resort & SPA e Royal Star Thermas Resort, do Grupo GR, administrado pela bandeira Royal Hotels. Atualmente o complexo pode receber, com conforto e segurança, até 4 mil hóspedes em seus 960 apartamentos, incluindo os recém-inaugurados 504 apartamentos do Royal Star Thermas Resort.

A nova operação faz do complexo o maior empreendimento hoteleiro no país e se destaca por oferecer atrativos exclusivos e serviços personalizados focados em oferecer a melhor experiência para o turista ou proprietário durante hospedagem no complexo.

Dessa forma, o curso PROEJA em Hospedagem apresenta potencial para atrair alunos de Araraquara, Jaboticabal, Altair, Olímpia, Colômbia, Planura (MG), Colina, Bebedouro, Pitangueiras, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto entre outras.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Objetivo Geral

Proporcionar um espaço de inserção de jovens e adultos trabalhadores a uma educação de excelência, aliando escolarização básica à formação profissional em hospedagem, de forma a articular experiências com os saberes escolares e técnicos.

3.2 Objetivo (s) Específico (s)

- Formar profissionais competentes com técnica, ética e elevado grau de responsabilidade social, visando uma formação humana e cidadã, alicerçada na articulação entre ciência, tecnologia e cultura.
- Desenvolver conhecimentos, saberes e competências que os habilitem efetivamente para analisar, questionar e entender os fatos do dia a dia com mais propriedade, dotando-os, também, de capacidade investigativa diante da vida, de forma mais criativa e crítica;

- Formar profissionais possuidores de competências e habilidades administrativas que possam fazer parte do sistema econômico/produtivo e interagir com ele;
- Capacitar o egresso para realizar atividades de recepção, reserva, governança, mensageria e conciergerie em meios de hospedagem. Supervisionar a manutenção dos equipamentos. Executar serviços de atendimento e suporte aos clientes
- Sensibilizar e preparar o aluno para a continuidade dos estudos, bem como desenvolver uma visão empreendedora, baseada no cooperativismo/associativismo.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Considerando o disposto na Resolução CNE/CEB Nº 6/2012, o perfil profissional do egresso deve ser definido pela explicitação dos conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais, tanto aquelas que caracterizam a preparação básica para o trabalho, quanto as comuns para o respectivo eixo tecnológico, bem como as específicas de cada habilitação profissional e das etapas de qualificação e de especialização profissional técnica que compõem o correspondente itinerário formativo. Quando se tratar de profissões regulamentadas, o perfil profissional de conclusão deve considerar e contemplar as atribuições funcionais previstas na legislação específica referente ao exercício profissional fiscalizado.

Para a elaboração do perfil profissional do egresso, foram consultadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, considerando a modalidade e o nível de ensino, as Diretrizes para os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNTC), a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e as orientações dos Conselhos Profissionais.

Dessa forma, o perfil profissional do egresso do curso de Curso Técnico em Hospedagem na modalidade EJA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo do câmpus Barretos segue os parâmetros legais instituídos pelo “Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNTC)”, de maneira que, o formado:

- Realize atividades de recepção, reserva, governança, mensageria e conciergerie em meios de hospedagem.
- Supervisione a manutenção dos equipamentos da área de governança.
- Execute serviços de atendimento e suporte aos clientes.

- Compreenda as rotinas administrativas da hotelaria.

Atuando em:

- Hotéis
- Resorts
- Motéis
- SPAs
- Pousadas
- Albergues
- Colônias de férias
- Flats
- Condotel
- Condomínios residenciais e de lazer
- Hospitais, clínicas e casas de repouso
- Hospedarias, estalagens, acampamentos e acantonamentos
- Navios, cruzeiros, plataformas de petróleo.

O profissional está apto a prestar atendimento ao público hoteleiro, observando critérios de qualidade, responsabilidade, profissionalismo com conhecimento teórico-prático na visão mercadológica e valorizando os aspectos socioculturais e turísticos do local de atuação. Desenvolve habilidades e atitudes inovadoras, proativas, éticas, críticas e reflexivas, acerca da atividade profissional e cidadã, em uma visão que engloba os aspectos socioculturais, ambientais, políticos e institucionais de forma democrática e sustentável. Respeita e valoriza os direitos humanos, as relações étnico-raciais e de gênero com vistas em alcançar a equidade e a justiça e inclusão social.

5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso ao curso será por meio do Processo Seletivo Simplificado, de responsabilidade do Instituto Federal de São Paulo, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico www.ifsp.edu.br. Outras formas de acesso previstas são: reopção de curso, transferência interna ou externa, ex-ofício ou outras formas definidas pelo IFSP.

O processo Seletivo simplificado será composto por uma prova classificatória. Em caso de empate terá prioridade o aluno de maior idade. Persistindo o empate, o câmpus poderá realizar sorteio público, previsto em edital. Serão ofertadas 40 (quarenta) vagas anuais no período noturno.

O ingresso do candidato ao curso dar-se-á mediante o atendimento das seguintes condições:

- a) Aprovação em processo seletivo simplificado, com Edital devidamente aprovado pela Reitoria da IFSP;
- b) Possuir, no mínimo, 18 anos no ato da matrícula;
- c) No ato da matrícula, o candidato deverá comprovar a conclusão do Ensino Fundamental ou equivalente, com apresentação obrigatória do respectivo Certificado de Conclusão e Histórico Escolar.

De acordo com a Lei 12.711/2012, serão reservadas, em cada processo seletivo 50% das vagas aos candidatos que cursam integralmente o ensino fundamental em escola pública, tenha renda per capita bruta ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo e autodeclarados pretos, pardos ou indígenas segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O eixo tecnológico de TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, gastronomia, serviços de alimentação e bebidas, entretenimento e interação. Abrange planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, hospitalidade e lazer, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais (CNTC, 2016).

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; historicidade e cultura; línguas estrangeiras; ciência, tecnologia e inovação; tecnologias sociais, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; ética profissional (CNTC, 2016).

Dessa forma, a construção da grade curricular do curso PROEJA em Técnico de Hospedagem foi feita com o objetivo de integração entre formação geral e profissional e para dar ao discente o conhecimento básico acerca do funcionamento do ambiente da hotelaria para que este possa se desenvolver dentro de seu futuro ambiente de trabalho.

O curso será ofertado de forma anual, com disciplinas do currículo comum sendo ofertadas simultaneamente com as disciplinas da forma técnica. Os instrumentos avaliativos serão aplicados semestralmente. O estágio se apresenta como facultativo, ou seja, não é de caráter obrigatório, com carga de 120 horas. O trabalho de conclusão de curso (TCC) também não será demandado obrigatoriamente para conclusão do curso, cabendo, portanto, a disciplina “Projeto Integrador” encaminhar a produção de um trabalho, que seja interlocutor entre os saberes teóricos e práticos desenvolvidos ao longo do curso.

Os temas transversais perpassam toda a estrutura curricular do curso, sendo desenvolvidos em abordagens transversais e interdisciplinares, nos conteúdos específicos dos componentes curriculares e nas atividades de pesquisa, ensino e extensão.

O Curso Técnico Integrado PROEJA será desenvolvido com a carga horária mínima obrigatória de 2400 horas, distribuída em 3 anos, com 200 dias letivos anuais e cada aula com duração de 50 minutos. Há também a parte diversificada optativa, compreendida pela disciplina de Libras¹ e pela disciplina de Língua Espanhola, somando 80 horas de carga horária optativa cada uma.

Estágio Profissional Supervisionado (Optativo)								120,0
Total de Aulas Semanais (Aulas de 50 minutos)	22	22	22	733	733	733	2640	2200,0
Núcleo Estruturante Comum + Núcleo Estruturante Articulador								1333,3
Núcleo Estruturante Comum + Núcleo Estruturante Articulador + Núcleo Estruturante Tecnológico + Atividades Complementares								2400,0
Carga Horária Total Mínima Obrigatória								2400,0
Carga Horária Total Máxima								2653,4

O Curso Técnico Integrado PROEJA em Hospedagem não ofertará certificação intermediária, reconhecendo título de Técnico em Hospedagem somente ao estudante que cursar de forma integral toda a grade curricular do curso.

Para o desenvolvimento das práticas relacionadas a Hotelaria, principalmente nas disciplinas relacionadas a recepção e governança, serão utilizadas como laboratório as unidades habitacionais (UHs) de empreendimentos hoteleiros da cidade de Barretos, mediante a acordo de cooperação entre as partes. Dessa forma, os alunos terão contato, de maneira realista, com as operações hoteleiras em seu contexto de funcionamento. Outra vantagem da cooperação é a

¹ De acordo com o Decreto 5.626/2005, a disciplina Língua Brasileira de Sinais deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória, nos cursos Licenciatura, e optativa, nos demais cursos de educação superior e na educação profissional.

possibilidade de inserção profissional do egresso no próprio empreendimento, em virtude de uma relação prévia já ocasionada pelas atividades práticas.

Além disso, no futuro, o campus Barretos deve compor um laboratório de meios de hospedagem com alguns mobiliários básicos, de forma que, seja possível realizar as práticas de hotelaria no próprio campus.

6.1 Núcleos Estruturantes

Organização obrigatória dos componentes curriculares que objetiva favorecer a integração curricular em seus aspectos filosófico e epistemológico;

- **Núcleo estruturante comum**

Conjunto de componentes curriculares obrigatórios relativo às áreas do conhecimento que compõem a Formação Geral, contemplando conteúdos de base científica e cultural basilares para a formação humana integral;

- **Núcleo estruturante articulador**

Conjunto de componentes curriculares obrigatórios relativo a conhecimentos relativos às áreas que compõem a Formação Geral e à habilitação profissional que constituam elementos expressivos para a integração curricular, organizado em componentes curriculares que atuem como alicerce, mas não como única possibilidade, das práticas interdisciplinares;

Nome do Componente Curricular	Componentes Articulados	Conteúdos de Integração
Tecnologias e linguagens em Recepção Hoteleira	Português Inglês Informática Matemática	Recepção e relação com o português Recepção e a fluência em língua inglesa Recepção e a habilidade com as tecnologias Recepção e a matemática

Indivíduo, sociedade e gestão sustentável	Turismo Hotelaria e Eventos Geografia Sociologia	Elementos físicos (clima, solo, relevo, geologia, vegetação, água, atmosfera) e humanos (economia, cultura, história); O turismo como socializador dentro de uma sociedade; Patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo bens materiais e imateriais da cultura
--	--	--

- **Núcleo estruturante tecnológico**

Conjunto de componentes curriculares obrigatórios específicos da habilitação profissional que não compoñham o núcleo estruturante articulador.

6.2 Disciplinas Optativas

O Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, define no Artigo 3º, §2º que a Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos cursos de educação profissional.

A LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais é uma língua natural utilizada pela comunidade surda brasileira. O ensino de Libras vem sendo reconhecido como um produto de comunicação necessário para uma mudança nas condições de ensino aprendizagem oferecida às pessoas surdas. E não pode, de maneira alguma, ser ignorada pela escola por ser essencial para o fortalecimento da cultura de inclusão.

A Disciplina de Libras constitui componente curricular optativo e, portanto, não estarão vinculados a um semestre específico. O aluno poderá optar por cursar a disciplina de Libras, a qualquer tempo, porém não serão contabilizados para a sua média global. No curso Técnico em Hospedagem, esta disciplina optativa, visa a formação de profissionais habilitados em atender,

recepcionar e conduzir o hóspede, utilizando, para isso, estratégias de comunicação que inclui a Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Além disso, dá possibilidades aos alunos de se envolverem com Pessoas com Deficiência (PcD) obedecendo, assim, leis, decretos e normativas do Governo Federal e Ministério do Turismo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96 define que o espanhol deve ser a língua estrangeira preferencialmente oferecida em caráter optativo no Ensino Médio e dessa forma, o componente curricular também será ofertado de forma optativa.

6.3. Certificação Intermediária para os Cursos do PROEJA

Não será ofertada, no presente curso, nenhum tipo de certificação intermediária. Dessa forma, somente obterá o título de TÉCNICO EM HOSPEDAGEM aquele que completar, de maneira satisfatória conforme o regimento do IFSP, toda a grade curricular ofertada no curso.

6.4 Da avaliação e reconhecimento de saberes para os cursos do PROEJA

A Resolução Nº 86/2017, nos seus art. 57 ao 60 prevê avaliação de reconhecimento de saberes para os cursos PROEJA.

Nos cursos desenvolvidos no âmbito do PROEJA no IFSP o estudante poderá, a qualquer tempo, ter seus conhecimentos avaliados, visando o reconhecimento, certificação e a diplomação para efeito de prosseguimento ou conclusão de estudos.

Deverá ser constituída Comissão Avaliadora, composta de 03 (três) docentes e pelo Coordenador de Curso/Área para elaboração de avaliação que, certificará ou autorizará o prosseguimento de estudos.

A avaliação poderá ser realizada através de análise pedagógica documental, de acordo com a legislação vigente, verificação de competências profissionais anteriormente desenvolvidas por meio de arguição verbal e/ou verificação in loco, demonstrações práticas, relatos de experiências devidamente comprovadas, cartas de apresentação, recomendações e portfólios.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO Criado pela Lei nº 11.892 de 29/12/2008. Campus Barretos Criado pela Portaria Ministerial nº xxx, de xxxxxx CURSO TÉCNICO NA FORMA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS Base Legal: Lei nº 9.394/1996, Decreto nº 5.154/2004, Resoluções CNE/CEB nº 02/2012 e nº 06/2012. Resolução de autorização do Curso no IFSP, nº xxx de xxxx												Carga Horária Mínima Obrigatória: 2400,0		
												Total Anual de semanas: 40		
												Previsão 1º oferta: 1º sem / 2020		
Habilitação Profissional: TÉCNICO EM HOSPEDAGEM														
NÚCLEO ESTRUTURANTE COMUM	ÁREAS	Componente Curricular	Cód.	Trat. Met.	Núm. Prof.	Aulas semanais			Carga horária			Total Aulas	Total Horas	
						1º	2º	3º	1º	2º	3º			
	LINGUAGENS	Língua Portuguesa e Literatura	LPT	T	1	2	3	3	66,7	100,0	100,0	320	266,7	
		Arte	ART	T/P	1	2	0	0	66,7	0,0	0,0	80	66,7	
		Educação Física	EDF	T/P	1	0	2	0	0,0	66,7	0,0	80	66,7	
	MATEMÁTICA	Matemática	MAT	T	1	2	3	3	66,7	100,0	100,0	320	266,7	
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	BIO	T	1	2	0	0	66,7	0,0	0,0	80	66,7	
		Física	FIS	T	1	0	2	0	0,0	66,7	0,0	80	66,7	
		Química	QUI	T/P	1	0	0	2	0,0	0,0	66,7	80	66,7	
	CIÊNCIAS HUMANAS	História	HIT	T	1	2	0	0	66,7	0,0	0,0	80	66,7	
		Geografia	GEO	T	1	2	0	0	66,7	0,0	0,0	80	66,7	
Filosofia		FIL	T	1	0	2	0	0,0	66,7	0,0	80	66,7		
Sociologia		SOC	T	1	0	0	2	0,0	0,0	66,7	80	66,7		
Parte Diversificada Obrigatória	LINGUAGENS	Inglês	ING	T	1	0	0	2	0,0	0,0	66,7	80	66,7	
NÚCLEO ESTRUTURANTE COMUM = Sub Total I						12	12	12	400,0	400,0	400,0	1440	1200,0	
NÚCLEO ESTRUTURANTE ARTICULADOR	Técnicas e Linguagens em Recepção Hoteleira		TLH	T/P	2	2	0	0	66,7	0,0	0,0	80	66,7	
	Indivíduo, Sociedade e gestão sustentável		ISG	T/P	2	0	2	0	0,0	66,7	0,0	80	66,7	
NÚCLEO ESTRUTURANTE ARTICULADOR = Sub Total II						2	2	0	66,7	66,7	0,0	160	133,3	
NÚCLEO ESTRUTURANTE TECNOLÓGICO	Legislação aplicada a Meios de Hospedagem		LEG	T	1	2	0	0	66,7	0,0	0,0	80	66,7	
	Técnicas de Recepção e Hospitalidade		TRH	T/P	2	2	0	0	66,7	0,0	0,0	80	66,7	
	Informática Básica		INF	T/P	2	2	0	0	66,7	0,0	0,0	80	66,7	
	Fundamentos do Turismo, Meios de Hospedagem e Eventos		FHE	T	1	2	0	0	66,7	0,0	0,0	80	66,7	
	Governança		GOV	T/P	1	0	2	0	0,0	66,7	0,0	80	66,7	
	Alimentos e Bebidas		AEB	T/P	1	0	2	0	0,0	66,7	0,0	80	66,7	
	Administração em Meios de Hospedagem		AMH	T	1	0	2	0	0,0	66,7	0,0	80	66,7	
	Qualidade no Atendimento		QAT	T/P	1	0	2	0	0,0	66,7	0,0	80	66,7	
	Responsabilidade Socioambiental em Meios de Hospedagem		RSH	T/P	2	0	0	2	0,0	0,0	66,7	80	66,7	
	Hotelaria Hospitalar		HHP	T/P	2	0	0	2	0,0	0,0	66,7	80	66,7	
	Relações Interpessoais e postura profissional		RIP	T	2	0	0	2	0,0	0,0	66,7	80	66,7	
	Projeto Integrador		PNT	T/P	2	0	0	2	0,0	0,0	66,7	80	66,7	
	Empreendedorismo		EMP	T/P	2	0	0	2	0,0	0,0	66,7	80	66,7	
NÚCLEO ESTRUTURANTE TECNOLÓGICO = Sub Total III						8	8	10	267	267	333	1040	867	
Sub Total I + Sub Total II + Sub Total III						22	22	22	733	733	733	2640	2200	
PARTE DIVERSIFICADA OPTATIVA	Componente Curricular Optativo		Cód.	Trat. Met.	Núm. Prof.	Aulas Semanais			Carga Horária			Total Aulas	Total Horas	
	Espanhol		ESP	T	1	2			66,7			80	66,7	
		Libras		LIB	T/P	1	2			66,7			80	66,7
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		Atividades Acadêmico Culturais (Obrigatório)											200,0	
ESTAGIO SUPERVISIONADO OPTATIVO		Estágio Profissional Supervisionado (Optativo)											120,0	
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA OBRIGATÓRIA	Total de Aulas Semanais (Aulas de 50 minutos)					22	22	22	733	733	733	2640	2200,0	
	Núcleo Estruturante Comum + Núcleo Estruturante Articulador											1333,3		
	Núcleo Estruturante Comum + Núcleo Estruturante Articulador + Núcleo Estruturante Tecnológico + Atividades Complementares											2400,0		
		Carga Horária Total Mínima Obrigatória											2400,0	
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA	Carga Horária Total Máxima											2653,4		

8. PLANOS DE ENSINO

8.1 Núcleo Estruturante Comum

Conjunto de componentes curriculares obrigatórios relativo às áreas do conhecimento que compõem a Formação Geral, contemplando conteúdos de base científica e cultural basilares para a formação humana integral.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS Barretos
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial		
Componente curricular: Língua Portuguesa e Literatura		
Ano: 1º ANO	Código: LPT	Nº de aulas semanais: 2
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM Quais:	
2 - EMENTA: O componente curricular aborda os estudos de linguagem por meio dos aspectos formais do uso da língua: morfologia e sintaxe. Integração dos estudos de Linguagem com os estudos de sociedade por meio da leitura e da expressão escrita. Estudo, leitura e produção de diferentes gêneros textuais (orais e escritos): características e estratégias de elaboração. Estudo, leitura, análise e produção de textos narrativos, prescritivos, líricos, literários, informativos, dissertativos e argumentativos. Estudo de obras e períodos literários e seus diferentes contextos de produção.		

3 - OBJETIVOS:

- ✓ Desenvolver atividades que permitam o uso da norma culta na forma escrita e oral.
- ✓ Criar condições para que os alunos compreendam os estudos linguísticos abordando os elementos coesivos, conectivos, marcadores de tempo e espaço, argumentativos, comunicativos e gramaticais.
- ✓ Inserir o estudante no mundo da literatura, mostrando sua importância no contexto histórico, a importância da literatura como instrumento de expressão dos movimentos sociais e culturais.
- ✓ Criar condições para que os alunos despertem o interesse por leitura. Identificar os gêneros textuais e os traços característicos da tipologia dos respectivos textos e os diferentes portadores de textos.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Literatura:

Literatura: a arte da palavra. Literatura e realidade: representação e invenção (forma e conteúdo; funções da literatura). O texto literário. Os gêneros literários (as características dos gêneros épico ou narrativo, lírico e dramático) e as noções de versificação. A poesia lírica. A crônica. O conto. O teatro. Trovadorismo. Humanismo.

Língua e linguagem:

Definição de língua e linguagem. Variedades linguísticas. Adequação e inadequação linguística. Funções da linguagem. Noções de semântica: polissemia, sinonímia, paráfrase, ambiguidade, negação, ironia, expressões idiomáticas. Sentido denotativo e sentido conotativo. Figuras de linguagem. Letras e sons: acentuação e ortografia. Estrutura e formação de palavras. Substantivo e Adjetivo. Artigo e Numeral.

Leitura e produção de texto:

Gêneros textuais (conceito). Multiplicidade de linguagens: a relação texto-contexto. A enumeração e os gêneros textuais. Gênero notícia e a estrutura de um jornal. Gênero crônica e poema. Texto teatral. Textos instrucionais. Cartas pessoais. Produção oral: a tradição oral; permanência da tradição oral nos dias de hoje – as lendas urbanas; ler para alguém – leitura em voz alta; entre o oral e o escrito, a questão da ortografia; exposição oral; debate regado.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Emília; PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do; LEITE, Ricardo Silva; BARBOSA, Severino Antônio Moreira. **Novas palavras 1º ano**. 3. ed. São Paulo: FTD, 2016. (Coleção Novas Palavras).

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Aveiro: Lexikon, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2011. vol. 2.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Nova Fronteira, 2009.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2009. (Série Princípios).

HOUAISS, ANTONIO. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS Barretos	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial			
Componente curricular: Língua Portuguesa e Literatura			
Ano: 2 ANO	Código: LPT	Nº de aulas semanais: 3	
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 120	Total de horas: 100	
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM Quais:	

2 - EMENTA:

O componente curricular aborda os estudos de linguagem por meio dos aspectos formais do uso da língua: morfologia e sintaxe. Integração dos estudos de Linguagem com os estudos de sociedade por meio da leitura e da expressão escrita. Estudo, leitura e produção de diferentes gêneros textuais (orais e escritos): características e estratégias de elaboração. Estudo, leitura, análise e produção de textos narrativos, prescritivos, líricos, literários, informativos, dissertativos e argumentativos. Estudo de obras e períodos literários e seus diferentes contextos de produção.

3 - OBJETIVOS:

- ✓ Desenvolver atividades que permitam o uso da norma culta na forma escrita e oral.
- ✓ Criar condições para que os alunos compreendam os estudos linguísticos abordando os elementos coesivos, conectivos, marcadores de tempo e espaço, argumentativos, comunicativos e gramaticais.
- ✓ Inserir o estudante no mundo da literatura, mostrando sua importância no contexto histórico, a importância da literatura como instrumento de expressão dos movimentos sociais e culturais.
- ✓ Criar condições para que os alunos despertem o interesse por leitura. Identificar os gêneros textuais e os traços característicos da tipologia dos respectivos textos e os diferentes portadores de textos.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Literatura:

As grandes escolas literárias e a história da literatura; Renascimento; Literatura colonial brasileira (Quinhentismo; Barroco; Neoclassicismo); Romantismo: poesia e prosa; Realismo, Naturalismo e Parnasianismo; Realismo psicológico de Machado de Assis.

Língua e linguagem:

Pronome; Verbo; Palavras invariáveis (advérbio; preposição; conjunção; interjeição); Sintaxe: sujeito e predicado; Termos associados ao verbo (tipos de verbo no predicado; verbo de ligação; verbo de significação; objeto direto; objeto indireto; agente da passiva; adjunto adverbial); Termos associados a nomes (adjunto adnominal; predicativo; complemento nominal; aposto); Vocativo.

Leitura e Produção de texto:

Estudo dos gêneros textuais: o relatório. Estudo dos gêneros textuais: a reportagem. Estudo dos gêneros textuais: o anúncio publicitário. Textos narrativos ficcionais e não-ficcionais. Operadores de leitura da narrativa. Tipologias acadêmicas: resumo e resenha. Produção oral: diálogo e interação verbal; expressões fáticas; entrevista oral; postura e comportamento dos participantes de uma entrevista; interpretação de documentos visuais: dizer e “reformular” o que se disse e expressões explicativas.
5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMARAL, Emília; PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do; LEITE, Ricardo Silva; BARBOSA, Severino Antônio Moreira. Novas palavras 2º ano. 3. ed. São Paulo: FTD, 2016. (Coleção Novas Palavras). CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Aveiro: Lexikon, 2011. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2013.
6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2011. vol. 2. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. Nova Fronteira, 2009. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2009. (Série Princípios). HOUAISS, ANTONIO. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2010. GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS Barretos
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial		
Componente curricular: Língua Portuguesa e Literatura		
Ano: 3 ANO	Código: LPT	Nº de aulas semanais: 3

Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 120	Total de horas: 100
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM Quais:	
2 - EMENTA: O componente curricular aborda os estudos de linguagem por meio dos aspectos formais do uso da língua: morfologia e sintaxe. Integração dos estudos de Linguagem com os estudos de sociedade por meio da leitura e da expressão escrita. Estudo, leitura e produção de diferentes gêneros textuais (orais e escritos): características e estratégias de elaboração. Estudo, leitura, análise e produção de textos narrativos, prescritivos, líricos, literários, informativos, dissertativos e argumentativos. Estudo de obras e períodos literários e seus diferentes contextos de produção.		
3 - OBJETIVOS: ✓ Desenvolver atividades que permitam o uso da norma culta na forma escrita e oral. ✓ Criar condições para que os alunos compreendam os estudos linguísticos abordando os elementos coesivos, conectivos, marcadores de tempo e espaço, argumentativos, comunicativos e gramaticais. ✓ Inserir o estudante no mundo da literatura, mostrando sua importância no contexto histórico, a importância da literatura como instrumento de expressão dos movimentos sociais e culturais. ✓ Criar condições para que os alunos despertem o interesse por leitura. Identificar os gêneros textuais e os traços característicos da tipologia dos respectivos textos e os diferentes portadores de textos.		
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <u>Literatura:</u> Simbolismo. Pré-modernismo. As vanguardas artísticas europeias e a Semana de Arte Moderna. Modernismo (1ª, 2ª e 3ª geração modernista brasileira). A poesia de Fernando Pessoa. Tendências contemporâneas das literaturas africanas de expressão portuguesa. Tendências contemporâneas da literatura brasileira. <u>Língua e linguagem:</u>		

Estratégias de leitura. Período composto por subordinação (oração subordinada substantiva; oração subordinada adjetiva; oração subordinada adverbial). Período composto por coordenação. Concordância (verbal e nominal). Regência (verbal e nominal). Crase. Colocação pronominal.

Leitura e Produção de texto:

Argumentação. Dissertação argumentativa. Estratégias lógico-expositivas. Recursos coesivos no auxílio à argumentação. Tipologias acadêmicas: relatório e artigo científico. Produção oral: observar o discurso oral alheio – a tomada de notas; marcadores de oralidade; expressividade oral – expressões corporais; diálogos (níveis de interação e tipos; protocolos languageiros); mesa redonda.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Emília; PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do; LEITE, Ricardo Silva; BARBOSA, Severino Antônio Moreira. **Novas palavras 3º ano**. 3. ed. São Paulo: FTD, 2016. (Coleção Novas Palavras).

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Aveiro: Lexikon, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2011. vol. 2.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Nova Fronteira, 2009.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2009. (Série Princípios).

HOUAISS, ANTONIO. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial

Componente curricular: Arte

Ano: 1º ANO	Código: ART	Nº de aulas semanais: 2
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM Quais: Auditórios	

2 - EMENTA:

O componente curricular aborda a aproximação das linguagens artísticas modernas e contemporâneas e suas manifestações populares. Introdução de elementos de diversas linguagens como os da artes visuais, teatro, dança, música e literatura e o modo com que estes se manifestam nos tempos atuais. Produção de atividades artísticas com elementos que partem da realidade e de um modo de fazer arte próprio dos participantes a fim de trazer reflexões sobre a arte e seus conceitos fundamentais, tais como as expressões existentes nos dias atuais. Linguagens artísticas oriundas do Brasil e suas relações contextuais, tais como cultura, geografia e história. Empatia e humanização em relação as diversas expressões e manifestações artísticas, aproximando da realidade e de suas diversas formas de execução.

3- OBJETIVOS:

- ✓ Desenvolver aspectos da arte moderna e contemporânea;
- ✓ Construir o pensamento crítico em e sobre a relação artística e suas linguagens;
- ✓ Reconhecer, ao longo da história, a importância das artes visuais e sua influência no âmbito social, cultural, político e econômico;
- ✓ Apreciar e conhecer os aspectos artísticos e as influências culturais que existem na contemporaneidade.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. As artes ao longo do contexto histórico: introdução, conceituação e principais movimentos;
2. Artes no Brasil: Processo histórico, período colonial e Barroco brasileiro;
3. Influência da linguagem artística portuguesa, africana e indígenas.
4. Influências das vanguardas nas artes modernas;
5. Semana da Arte de 22.
6. Manifestações artísticas modernas brasileiras.
7. Repertório Musical e linguagens regionais: Choro, Samba, polca, frevo, maracatu, baião, entre outros ritmos regionais.
8. Expressões contemporâneas (teatro e performance).
9. Bossa Nova, Tropicália e Jovem Guarda.
10. Música contemporânea e música popular.
11. A arte como expressão do individual e do coletivo.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FILHO, D. B. Pequena História das Artes no Brasil. 2. ed. [s.l.]: Átomo, 2008. 134p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENNETT, R.; COSTA, M. T. R. Uma breve História da Música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 80p.

DICKINS, R.; GRIFFITH, M. Introdução à arte. [s.l.]: Ciranda Cultural, 2012. 144p.

DICKINS, R. Introdução à arte moderna. [s.l.]: Ciranda Cultural, 2012. 96p.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS BARRETOS
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial		
Componente curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA		
Ano: 2ª ANO	Código: EDF	Nº de aulas semanais: 2
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM Quais: Ginásio Esportivo	

2 - EMENTA:

O componente curricular aborda com a contextualização da cultura corporal do movimento, relacionada com outras dimensões do mundo contemporâneo. Compreensão do jogo, da brincadeira, da dança, da luta, do esporte e da ginástica. Experimentação e vivência de diferentes práticas corporais. Motivação à adoção autônoma de um estilo de vida mais ativo e saudável.

3- OBJETIVOS:

- ✓ Compreender os componentes da cultura corporal do movimento como um fenômeno sociocultural, em sintonia com temas contemporâneos e da vida dos alunos, ampliando os conhecimentos no âmbito da cultura corporal.
- ✓ Refletir sobre o corpo, saúde e cultura a partir de temas atuais e vivências corporais contextualizadas para o espaço escolar e para os diferentes ambientes nos quais os educandos vivem.
- ✓ Ampliar as possibilidades de práticas corporais e dos significados/sentidos das experiências expressadas nos momentos dessas diferentes práticas.
- ✓ Estimular a adoção de um estilo de vida ativo e saudável.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – Conceitos Introdutórios

- 1.1 Conceituação da cultura corporal do movimento
- 1.2 História e evolução da educação física escolar brasileira (EFE)
- 1.3 Perspectivas, desafios e possibilidades para a EFE

UNIDADE II – Corpo, Exercício Físico, Saúde e Qualidade de Vida

- 2.1 Anatomia e fisiologia humana: conceitos básicos
- 2.2 Adaptações anátomo-fisiológicas decorrentes do exercício físico
- 2.3 Conceituação de saúde
- 2.4 Conceituação de qualidade de vida
- 2.5 Exercício físico: objetivos, princípios, técnicas e metodologias

UNIDADE III - Jogos e Brincadeiras

- 3.1 Jogos e brincadeiras tradicionais

3.2 Jogos e brincadeiras contemporâneas e as tecnologias

3.3 Inclusão por meio dos jogos.

3.4 Competição x cooperação.

UNIDADE IV – Esporte

4.1 Classificações do esporte

4.2 Organização do esporte internacional e nacional

4.3 Pré-requisitos e riscos da prática esportiva

4.4 Vivências práticas em esportes individuais e coletivos

UNIDADE V – Ginástica, Danças e Lutas

5.1 Ginástica

5.2 Danças

5.3 Lutas

UNIDADE VI – TÓPICOS ESPECIAIS

6.1 Cultura corporal, mídia e padrões estéticos do corpo

6.2 Esporte e gênero

6.3 Crescimento e desenvolvimento humano: compreensões básicas

6.4 Nutrição: conhecimentos básicos para uma vida saudável

6.5 Exercício físico e doenças crônico-degenerativas

6.6 Exercício físico e envelhecimento

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed. 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.

SOARES, C. L.; et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2012. 200p.

DANTAS, E. H; OLIVEIRA, R. J. Exercício, Maturidade e Qualidade de Vida. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS BARRETOS	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.			
Componente curricular: Matemática			
Ano: 1º ANO		Código: MAT	
Nº de aulas semanais: 2		Nº de aulas semanais: 2	
Nº de aulas semanais: 2		Total de aulas: 80	
Total de horas: 66,7			
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM Quais:	
2 - EMENTA: O componente curricular trata dos conjuntos, Razão e Proporção, Funções e Sequências.			
3- OBJETIVOS: ✓ Desenvolver a capacidade de relacionar grandezas por meio de expressões algébricas; ✓ Reconhecer, diferentes significados e representações dos números e operações – naturais, inteiros, racionais ou reais; ✓ Resolver problema com dados apresentados em tabelas ou gráficos. ✓ Resolver situação-problema envolvendo a variação de grandezas, direta ou inversamente proporcionais.			
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Noções de conjuntos: Relações de Pertinência, inclusão e diagrama de Ven. 2. Conjuntos numéricos: Números naturais, inteiros, racionais e reais e suas operações. 5. Razões e Proporções: Razão, proporção, regra de três simples e composta, porcentagem. 6. Funções: Função afim, quadrática e modular, composição e representação gráfica.			

7. Operações com potências e logaritmos.
8. Sequências: Progressão Aritmética e Geométrica.
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações : volume 1 : ensino médio. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010. 384 p. ISBN 9788535713589. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações 1 . 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. 496 p. ISBN 9788508129669
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PAIVA, M. Matemática: volume único: ensino médio . São Paulo: Moderna, 2005. MELLO, J. L. P. Matemática construção e significado : volume único: ensino médio. São Paulo: Moderna, 2005. GIOVANNI, José Ruy, GIOVANNI, José Ruy Junior e BONJORNIO, José Roberto. Matemática Fundamental: Uma nova abordagem (Volume Único). Ed. FTD, São Paulo, 2011

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS BARRETOS	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.			
Componente curricular: Matemática			
Ano: 2º ANO	Código: MAT	Nº de aulas semanais: 3	
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 120	Total de horas: 100	
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM Quais:	

2 - EMENTA:

O componente curricular trata das relações métricas em triângulos retângulos, Trigonometria, Geometria Plana, Análise combinatória.

3- OBJETIVOS:

- ✓ Avaliar a razoabilidade de um resultado numérico na construção de argumentos sobre afirmações quantitativas;
- ✓ Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos numéricos;
- ✓ Utilizar conhecimentos geométricos de espaço e forma na seleção de argumentos propostos como solução de problemas do cotidiano.
- ✓ Compreender o caráter aleatório e não determinístico de eventos da realidade, e saber quantificar suas possibilidades por meio de ferramentas matemáticas.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Relações métricas em triângulos retângulos: Teorema de Tales, Semelhança de Triângulos, relações métricas em triângulos retângulos;
2. Trigonometria no triângulo retângulo: Relações trigonométricas básicas de seno, cosseno e tangente no triângulo retângulo, ângulos notáveis.
3. Trigonometria no círculo: arcos e ângulos medidas angular e linear, círculo trigonométrico, secante, cossecante e cotangente, funções trigonométricas (seno, cosseno e tangente).
4. Geometria plana: Cálculo de área e perímetro de figuras planas diversas.
5. Análise combinatória: Princípio fundamental da contagem, permutação, arranjo e combinação.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IEZZI, Gelson et al. **Matemática: ciência e aplicações: volume 2 : ensino médio**. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010. 496 p. ISBN 9788535713602.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações: volume único**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. 736 p. ISBN 9788508119332.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAIVA, M. **Matemática: volume único: ensino médio**. São Paulo: Moderna, 2005.

MELLO, J. L. P. **Matemática construção e significado: volume único : ensino médio**. São Paulo: Moderna, 2005.

GIOVANNI, José Ruy, GIOVANNI, José Ruy Junior e BONJORNIO, José Roberto.
Matemática Fundamental: Uma nova abordagem (Volume Único). Ed. FTD, São Paulo, 2011

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS BARRETOS
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.		
Componente curricular: Matemática		
Ano: 3º ANO	Código: MAT	Nº de aulas semanais: 3
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 120	Total de horas: 100
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM Quais:	
2 - EMENTA:		
O componente curricular trata das matrizes, Sistemas Lineares, Geometria Espacial, Probabilidade, Estatística, Números complexos.		
3- OBJETIVOS:		
✓ Fazer com que o aluno consiga: ✓ Resolver situação-problema que envolva conhecimentos de estatística e probabilidade. ✓ Calcular medidas de tendência central ou de dispersão de um conjunto de dados expressos em uma tabela de frequências de dados agrupados (não em classes) ou em gráficos. ✓ Utilizar conhecimentos de estatística e probabilidade como recurso para a construção de argumentação. ✓ Utilizar informações expressas em gráficos ou tabelas para fazer inferências.		

- ✓ Avaliar proposta de intervenção na realidade utilizando conhecimentos geométricos relacionados a grandezas e medidas.
- ✓ Identificar características de figuras planas ou espaciais.
- ✓ Resolver situação-problema cuja modelagem envolva conhecimentos algébricos.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Matrizes: noções gerais, construção de matrizes, operações de soma, subtração, multiplicação e multiplicação por escalar, determinantes.
2. Sistemas lineares: Definição de sistema linear, resolução de sistemas lineares de duas e três variáveis, Regra de Cramer.
3. Geometria Espacial: Área e Volume de paralelepípedos, pirâmides, cilindros, cones e esferas. Poliedros de Platão e relação de Euler.
4. Probabilidade: conceitos gerais, cálculo da probabilidade da união e intersecção de eventos;
5. Estatística: Gráficos, distribuição de frequência, moda, média e mediana.
6. Números complexos: caracterização dos números complexos, representação e principais operações.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IEZZI, Gelson et al. **Matemática: ciência e aplicações: volume 3: ensino médio**. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010. 335 p. ISBN 9788535713626.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações: volume único**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. 736 p. ISBN 9788508119332.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAIVA, M. **Matemática: volume único: ensino médio**. São Paulo: Moderna, 2005.

MELLO, J. L. P. **Matemática construção e significado: volume único: ensino médio**. São Paulo: Moderna, 2005.

GIOVANNI, José Ruy, GIOVANNI, José Ruy Junior e BONJORNIO, José Roberto. **Matemática Fundamental: Uma nova abordagem** (Volume Único). Ed. FTD, São Paulo, 2011



**CÂMPUS
Barretos**

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.

Componente curricular: Biologia

Ano: 1 ANO	Código: BIO	Nº de aulas semanais: 2
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM Quais: laboratório de ensino e multidisciplinares.	

2 - EMENTA:

O componente curricular aborda temas relacionados à diversidade das formas de vida, a origem, a variedade de formas e suas distribuições na biosfera, trabalhando os diferentes ecossistemas, as relações ecológicas e o processo de evolução. Funcionamento dos sistemas biológicos, as relações biológicas e as contribuições específicas. Manutenção e conservação ambiental. Recuperação de ambientes degradados em conformidade com a Agenda 21. Sistemas básicos da anatomia e fisiologia dos vertebrados, com ênfase no corpo humano. Compreensão dos fatores que contribuem para a saúde humana e qualidade de vida, identificando as causas socioeconômicas, físicas e as principais doenças. Estudo das principais doenças. Formas de contágio e prevenção. A ciência no processo de construção do conhecimento acumulado da humanidade.

3- OBJETIVOS:

- ✓ Conhecer as diferentes formas de vida existentes, suas relações, contribuições e importância nos ecossistemas.

- ✓ Reconhecer a espécie humana como uma dessas espécies, que depende das demais e interfere no ambiente.
- ✓ Identificar a relevância da ciência na construção do conhecimento e no desenvolvimento de tecnologias.
- ✓ Perceber que as práticas sustentáveis contribuem com a conservação e com o equilíbrio ecossistêmico, favorecendo a manutenção e sobrevivência das diferentes formas de vida, dentre as quais a espécie humana.
- ✓ Perceber que a saúde está relacionada a características físicas, mentais e sociais, extravasando a ocorrência de doenças físicas e abrangendo fatores socioeconômicos e psíquicos.
- ✓ Compreender a relação entre as boas práticas de saúde e a qualidade de vida.
- ✓ Conhecer a estrutura anatômica dos seres vivos, evidenciando a fisiologia e regulação dos diferentes sistemas.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I- Diversidade e evolução da vida

- Sistemas de classificação dos seres vivos
- noções de filogenia
- Procariontes, Protistas, Fungi, Plantae e Animalia
- Caracterização geral de cada grupo
- Importância ecológica dos diferentes grupos

II- Ecologia e educação ambiental

- Introdução à ecologia – Níveis de organização e conceitos
- Fluxo de energia e matéria nos ecossistemas
- Relações ecológicas
- Principais ecossistemas terrestres
- Desequilíbrios ambientais e educação ambiental

III- Anatomia e fisiologia dos vertebrados

- Principais sistemas: digestório, circulatório, respiratório, excretor, nervoso, endócrino, locomotor e reprodutor.
- Noções básicas de metabolismo e regulação

IV- Saúde e qualidade de vida

- Conceitos de saúde
- Principais doenças humanas: causas, contágio, tratamento e prevenção
- **Sexo e sexualidade**
- **Gestação** e métodos contraceptivos
- Indicadores de desenvolvimento humano e saúde pública
- Desafios da saúde pública
- Educação Ambiental

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia. São Paulo: Moderna, 2011. Vol. 1: 528 p. Vol. 2: 888 p. e Vol. 3: 810 p.
- CATANI, André; BANDOUC, Antonio Carlos; SANTOS, Fernando Santiago dos. Biologia. São Paulo: Edições SM, 2011. (Ser Protagonista). Vol. 1: 416 p. Vol. 2: 496 p. Vol. 3: 384 p.
- SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Sezar; CALDINI JÚNIOR, Nelson. Biologia. São Paulo: Saraiva, 2011. Vol. 1: 384 p. Vol. 2: 576 p. Vol. 3: 384 p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FAVARETTO, José; MERCADANTE, Carlos. Biologia. Volume único, 1 ed, São Paulo: Moderna, 2005.
- LAURENCE, José. Biologia. Volume único, 1 ed, São Paulo: Editora Nova Geração, 2005.
- LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia Hoje. São Paulo: Ática, 2008. Vol. 1: 432 p. Vol. 2: 584 p. Vol. 3: 432 p.
- LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia. Volume único, 1 ed, São Paulo: Saraiva, 2005.
- PAULINO, W. R. Biologia. Volumes 1, 2 e 3. 1 ed, São Paulo: Ática, 2005.



CÂMPUS
Barretos

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.

Componente curricular: Física

Ano: 2º ANO	Código: FIS	Nº de aulas semanais: 2
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM Quais: Laboratório de Física	

2 - EMENTA: O componente curricular aborda conhecimentos básicos inerentes ao saber científico, relaciona conceitos cientificamente consolidados com as tecnologias atuais, suas consequências, desdobramentos e avanços. Relação dos temas desenvolvidos com os aspectos do cotidiano com o saber e a visão científica na construção de soluções a problemas físicos.	
3- OBJETIVOS: ✓ Conhecer e utilizar de forma adequada, tanto na forma oral quanto na escrita, os símbolos e nomenclaturas da linguagem científica; ✓ Analisar, interpretar e relacionar sentenças, equações, diagramas, tabelas, gráficos, etc; ✓ Reconhecer o conjunto de fenômenos da física em situações problemas, propondo estratégias de resolução embasados na teoria científica; ✓ Compreender o conhecimento científico como resultado de uma construção do ser humano, estando relacionado aos processos históricos e sociais.	
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. CONHECIMENTOS BÁSICOS: 1.1. Grandezas Física Fundamentais; 1.2. Sistema Internacional de Unidades. 2. ESTUDO DOS MOVIMENTOS E SUAS CAUSAS 2.1. Movimentos com velocidade constante; 2.2. Movimentos com aceleração constante; 2.3. Estudo das Forças e suas relações com o movimento dos corpos; 3. ENERGIA: 3.1. Tipos de energia e suas transformações; 3.2. Conservação da energia; 3.3. A relação da energia com os seres vivos e os meios de produção. 4. FENÔMENOS ELETROMAGNÉTICOS: 4.1. Carga elétrica;	

4.2. Processos de eletrização dos corpos; 4.3. Corrente elétrica; 4.4. A relação entre a eletricidade e o magnetismo e suas aplicações.
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PIETROCOLA, Maurício et al. Física em contextos: pessoal, social e histórico. São Paulo: FTD, v. 1, 2010. PIETROCOLA, Maurício et al. Física em contextos: pessoal, social e histórico. São Paulo: FTD, v. 2, 2010. PIETROCOLA, Maurício et al. Física em contextos: pessoal, social e histórico. São Paulo: FTD, v. 3, 2010.
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR YAMAMOTO, Kazuhito; FUCE, Luiz Felipe. Física para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, v. 1, 2016. YAMAMOTO, Kazuhito; FUCE, Luiz Felipe. Física para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, v. 2, 2016. YAMAMOTO, Kazuhito; FUCE, Luiz Felipe. Física para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, v. 3, 2016. HEWITT, Paul G. Física conceitual. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. GRF: Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física 1: Mecânica. 7ª ed. São Paulo: EDUSP, 2011. GRF: Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física 2: Física Térmica e Óptica. 7ª ed. São Paulo: EDUSP, 2015. GRF: Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física 3: Eletromagnetismo. 7ª ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CÂMPUS Barretos
1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.	
Componente curricular: Química	

Ano: 3º ANO	Código: QUI	Nº de aulas semanais: 2
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM Quais: Laboratório de Química	
2 - EMENTA: O componente curricular trabalha com o estudo da matéria, de suas propriedades e seus usos; dos modelos atômicos e dos elementos químicos; das interações atômicas e moleculares; das transformações sofridas pela matéria e das funções inorgânicas.		
3- OBJETIVOS: ✓ Compreender as aplicações da química em seu dia a dia, nos seus aspectos científicos e práticos, bem como compreender os processos de formação e transformação que os materiais sofrem.		
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: - Materiais, propriedades e usos: estudando materiais no dia-a-dia; - Noções de segurança no manuseio de substâncias e educação ambiental; - Transformações dos materiais na natureza e no sistema produtivo: como reconhecer reações químicas, representá-las e interpretá-las; - Modelos atômicos e moleculares e suas relações com evidências empíricas e propriedades dos materiais. - Funções da Química Inorgânica e suas aplicações em diversas áreas de nossa sociedade.		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - SANTOS, W. L. P.; MOL, G. S. Química Cidadã, vol. 1, 2ª ed., São Paulo, Ed. AJS, 2013. - LISBOA, J. C. F.; BRUNI, A. T.; NERY, A. L. P.; LIEGEL, R. M.; AOKI, V. L. M.; Ser protagonista: Química 1º ano, 3ª ed., São Paulo, Ed. SM, 2016.		
6-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR - FONSECA, M. R. M. Química, v. 1, 2ª ed., São Paulo, Ed. Ática, 2016. - PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano, v. 1, 4ª ed. São Paulo, Ed. Moderna, 2006.		

- SARDELLA, A. Química, 1ªed., São Paulo, Ed. Ática, 2005. - MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química, v.1, 3ª ed., São Paulo, Ed. Scipione, 2016.		
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS BARRETOS
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.		
Componente curricular: História		
Ano: 1º ANO	Código: HIT	Nº de aulas semanais: 2
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T (☒) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (☒) NÃO () SIM Quais:	
2 - EMENTA: O componente curricular aborda a análise e reflexão do processo histórico construído pela humanidade como forma de proporcionar ao aluno a compreensão de tais acontecimentos, propondo sua participação crítica e participativa, despertando a consciência em relação ao exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais. Conhecimento da história e das culturas afro-brasileira e indígena.		
3- OBJETIVOS: ✓ Desenvolver a análise de fontes e sua historicidade e como se deu a construção histórica das sociedades e seus processos de trabalho no tempo.		
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: TEMA 1 – O início da Idade Moderna • Renascimento. • Reforma e Contrarreforma.		

- Encontro entre os europeus e as civilizações da África, da Ásia e da América.
- Sistemas coloniais europeus: a América Colonial.

TEMA 2 – O iluminismo e as revoluções do século XVIII e XIX

- Iluminismo.
- Independência dos Estados Unidos da América.
- Revolução Francesa e Império Napoleônico.
- Processos de independência e formação territorial na América Latina.

TEMA 3 – O século XIX e suas transformações políticas, econômicas e culturais

- A Revolução Industrial inglesa.
- A luta por direitos sociais no século XIX: socialismo, comunismo e anarquismo.
- Estados Unidos da América no século XIX: Expansão para o oeste e guerra civil.
- O Imperialismo e a construção dos discursos raciais.

TEMA 4 – O Brasil Império

- Independência do Brasil.
- O Primeiro Reinado e o Período Regencial.
- O Segundo Reinado: a abolição da escravidão e a imigração europeia para o Brasil.

TEMA 5 – O século XX: uma era de extremos

- Primeira Guerra Mundial.
- Revolução Russa.
- A crise econômica de 1929 e seus efeitos mundiais.
- Segunda Guerra Mundial.
- O mundo após a Segunda Guerra e a Guerra Fria.

TEMA 6 – O Brasil republicano

- O imaginário republicano.
- A República Velha.
- O Período Vargas.
- A República Populista.
- Golpes militares no Brasil e na América Latina: tortura e direitos humanos.
- As manifestações culturais de resistência aos governos autoritários nas décadas de 1960 e 1970.
- Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

- O papel da sociedade civil e dos movimentos sociais na luta pela redemocratização brasileira: Movimento das “Diretas Já”.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COTRIM, G. História Global – Brasil e Geral. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOSHIBA, L.; PEREIRA, D. M. F. História Geral e do Brasil: trabalho, cultura, poder. São Paulo: Atual, 2012.

MORENO, J.; VIEIRA, S. História, Cultura e Sociedade. v.1, Curitiba: Positivo, 2010.

MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS BARRETOS	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.			
Componente curricular: Geografia			
Ano: 1º ANO	Código: GEO	Nº de aulas semanais: 2	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7	
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM Quais:	

2- EMENTA:

O componente curricular aborda a compreensão do território, da paisagem e do lugar. Domínio da espacialidade, o reconhecimento de princípios e leis que regem os tempos da natureza e o tempo social do espaço geográfico; Diferenciação e estabelecimento das relações entre os eventos geográficos em diferentes escalas. Elaboração, leitura e interpretação de mapas e cartas por meio da educação cartográfica. Reconhecimento crítico da parte do educando enquanto elemento pertencente ao espaço geográfico, capaz de transformá-lo, mediante uma atuação ética e solidária, da promoção da consciência social, ambiental e do respeito à igualdade e à diversidade entre todos os povos, todas as culturas e todos os indivíduos.

3- OBJETIVOS:

Objetivos gerais

- ✓ Compreender a Geografia como ciência, sendo capaz de articular seus principais conceitos e abordagens a fim de analisar fenômenos geográficos em diferentes escalas.
- ✓ Conhecer as diferentes linguagens que regem a prática e leitura cartográfica, compreendendo seus símbolos e usos culturais, suas normas técnicas e suas principais aplicações cotidianas.
- ✓ Relacionar o espaço geográfico, de vivência e de memória com as diversas representações cartográficas.
- ✓ Compreender as ferramentas que envolvem a cartografia digital e sua linguagem no mundo virtual.
- ✓ Relacionar a configuração das estruturas políticas, econômicas, sociais e ambientais à projeção do Brasil no cenário internacional;
- ✓ Entender o conceito de geopolítica, a partir da análise das potências mundiais na defesa dos seus interesses e de seus aliados;
- ✓ Vincular a estrutura econômica às desigualdades sociais e analisar os indicadores sociais frente aos indicadores econômicos como forma de compreender de forma ética a diferença entre a produção e distribuição de riquezas.

✓ Compreender o papel das “redes sociais” e a importância da organização e manifestação social como recursos de enfrentamento e defesa dos interesses e necessidades de uma sociedade.
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Unidade I 1. Os elementos dos mapas 2. As projeções cartográficas 3. Noções de cartografia digital. 4. Noções de cartografia temática 5. Paisagens naturais e paisagens culturais 6. Questões Ambientais (Educação Ambiental) UNIDADE II 1. Ética e análise da divisão internacional do trabalho. 2. O conflito Norte e Sul. 3. Globalização e regionalização econômica 4. Blocos Econômicos 5. O papel do Brasil como potência regional 6 – O Brasil e suas questões sociais
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA TERRA, Lygia; et al. Conexões: Estudos de Geografia Geral e do Brasil - Volume 1. 3ª. Ed. - São Paulo: Moderna, 2016. TERRA, Lygia; et al. Conexões: Estudos de Geografia Geral e do Brasil - Volume 2. 3ª. Ed. - São Paulo: Moderna, 2016. TERRA, Lygia; et al. Conexões: Estudos de Geografia Geral e do Brasil - Volume 3. 3ª. Ed. - São Paulo: Moderna, 2016.
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Companhia Editora Nacional. Atlas geográfico escolar. São Paulo: IBEP, 2011. ROSS Jurandyr Sanches. Geografia do Brasil. 6ª. Edição. São Paulo: EDUSP, 2014. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: Território e Sociedade no início do Século XXI. 15ª edição. Rio de Janeiro: Editora Record. 2011.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS BARRETOS
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.		
Componente curricular: Filosofia		
Ano: 2º ANO	Código: FIL	Nº de aulas semanais: 2
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T (☒) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) NÃO () SIM Quais:	
2 - EMENTA: Desenvolve uma reflexão permanente acerca das relações histórico-sociais no sentido de permitir ao discente uma intervenção consciente em seu contexto social.		
3- OBJETIVOS: <u>Objetivo geral</u> ✓ Compreender a relação entre as ideias e o contexto histórico-social. ✓ Conhecer em linhas gerais as principais teorias desenvolvidas pelos pensadores ao longo da história da filosofia; ✓ Analisar textos filosóficos, bem como obras de arte e outras manifestações culturais; ✓ Desenvolver a capacidade de reflexão crítica para a compreensão da sociedade.		
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: História da Filosofia a) Filosofia Antiga - Nascimento da filosofia		

- Sócrates e os Sofistas

- A filosofia de Platão

- A filosofia de Aristóteles

b) Filosofia Medieval

- A filosofia de Santo Agostinho

- A filosofia de São Tomás de Aquino

c) Filosofia Moderna

- Renascimento: Nicolau Copérnico e Nicolau Maquiavel

- Iluminismo: Contratualismo, Racionalismo, Empirismo e Criticismo

d) Filosofia Contemporânea

- O Idealismo

- O Materialismo

- O Existencialismo

- A Teoria Crítica

Diálogos da filosofia com o mundo

a) Ética

- O 'Eu' e o 'Outro'

- A busca pela felicidade

b) Política

- O 'Público' e o 'Privado'

- Os desafios da vida em sociedade

c) Ciência e Religião

- O 'Conhecimento Científico' e o 'Saber Popular'

- A diversidade religiosa

- Progresso ou destruição? – Contradições do avanço tecnológico contemporâneo

d) Arte e Cultura

- A linguagem artística - A potência das manifestações culturais
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2018.
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHAUÍ, M. Filosofia– Série Novo Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008. 208p. COTRIM, G. Fundamentos de Filosofia. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 352p. MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5ª ed. revista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS Barretos
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.		
Componente curricular: Sociologia		
Ano: 3º ANO	Código: SOC	Nº de aulas semanais: 2
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T (x) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM Quais:	
2 - EMENTA: O componente curricular trabalha os conhecimentos básicos necessários para o entendimento das principais categorias sociológicas, bem como suas aplicações práticas, sobretudo no que se refere ao mundo do trabalho e suas extensões sociais.		

3- OBJETIVOS:

- ✓ Possibilitar que o estudante entenda a organização e estrutura da sociedade em função de fatores Étnicos, culturais, econômicos, materiais e comportamentais, permitindo que o mesmo consiga sua inserção nos diversos ambientes sociais e profissionais

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Introdução ao pensamento sociológico

A sociologia e seus conceitos

Cultura: evolucionismo e diferença

Padrões, normas e cultura

Revolução Industrial e capitalismo

Émile Durkheim e o Positivismo

Max Weber: ação social, tipos ideais, burocracia e dominação

Karl Marx: o modo de produção capitalista, trabalho, classes sociais, alienação e ideologia

Taylorismo e fordismo e toyotismo

Novas modalidades de trabalho e neoliberalismo

As classes e os estratos sociais no século XX

A dinâmica das classes médias

Regimes políticos/ O estado para Weber Marx e Durkheim.

Partidos Políticos e ação democrática

Globalização e política

Participação política, direitos e democracia

Movimentos sociais e a luta por cidadania

Capital social e participação cívica

A política no Brasil

Estado e cidadania no Brasil

O sistema eleitoral brasileiro

Instituições políticas e desenvolvimento

O Brasil e seus dilemas

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Cristina. Sociologia. 4 ed.: Moderna, 2010.

VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. 6. ed.: Atlas, 2011.

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2007. 240 p

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6 ed, Penso, 2011.

BAUMAN, Zygmunt; May Tim. Aprendendo a Pensar com a Sociologia. Zahar, 2010.

JOHNSON, Allan. Dicionário de Sociologia. Rio de Janeiro. Editor Jorge Zahar. 1997

OLIVEIRA, Pórcio Santos. Introdução à sociologia. São Paulo. Editora `tica. 20a ed. 2001

		CÂMPUS Barretos
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.		
Componente curricular: Inglês		
Ano: 3 ANO	Código: ING	Nº de aulas semanais: 2
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM Quais:	
2 - EMENTA: O componente curricular trabalha a expansão da compreensão e produção oral e escrita com a utilização de funções sociais e estruturas básicas da língua inglesa, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais da área e abordando aspectos socioculturais da língua. O componente curricular aborda o estudo da língua inglesa em diferentes contextos de uso, por meio dos aspectos formais da língua: vocabulário, ortografia e formação de palavras, reconhecimento de cognatos e falsos cognatos e tempos verbais e reconhecimento dos tipos de orações e suas conjunções.		

3 - OBJETIVOS:

- ✓ Criar condições para que os alunos possam: ler e interpretar textos de diversos gêneros, visando à aquisição de vocabulário e à prática de estratégias de leitura na compreensão e interpretação dos textos;
- ✓ ampliar e consolidar o vocabulário; reconhecer e produzir aspectos da pronúncia da língua inglesa, privilegiando fonemas, entonação silábica e ritmo; reconhecer e fazer uso, com precisão, das principais estruturas gramaticais e expressões que permitam o uso da norma culta na forma escrita e oral;
- ✓ compreender os estudos linguísticos abordando os elementos coesivos, conectivos, marcadores de tempo e espaço, argumentativos, comunicativos e gramaticais.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Exploring greetings and personal introduction. Exploring English-speaking countries. Exploring newspaper and magazine headlines. Exploring description of images. Exploring biographies. Exploring games and/or movie reviews. Choosing a career and career expectations. Exploring eating habits. Exploring comic strips. Exploring advertising posters. Exploring hotel facilities and services. Word-formation. Adjectives (order, comparatives and superlatives). Verb tenses. Modal verbs. Yes / No Questions and Wh-questions. Questions words. Short answers and complete answers. Pronouns. Discourse markers. Prepositions and linking words. Conditional sentences. Direct and indirect speech. Passive voice.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, C.; TAVARES, K. **Way to go: língua estrangeira moderna**. 2.ed. São Paulo: Editora Ática, 2017.

LONGMAN. **Dicionário Longman escolar para estudantes brasileiros: português-inglês/inglês-português**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUN, E.; MORAES, M. C. P. de; SANSANOVICZ, N. B. **English for all**. São Paulo: Saraiva, 2010.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura: módulo I**. São Paulo: Texto novo, 2000.

OXFORD. **Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros: português-inglês/inglês-português**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

SASLOW, J. M.; ASCHER, A. **Top Notch**: English for today's world. New York: Pearson, 2011.

THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. **A Practical English Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

8.2 Núcleo Estruturante Articulador

Conjunto de componentes curriculares obrigatórios relativo às áreas do conhecimento que compõem a articulação entre os conteúdos de ensino básico e profissional, de forma a propiciar uma visão ampla das relações entre os conteúdos desenvolvidos e uma formação crítica a respeito da prática profissional.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CÂMPUS BARRETOS	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.		
Componente curricular: Tecnologias e Linguagens em Recepção Hoteleira		
Ano: 1º ANO	Código: TLH	Nº de aulas semanais: 2
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (x) SIM Quais: Auditórios	
2 - EMENTA: O componente curricular trabalha a importância do uso e desenvoltura com o uso das linguagens na comunicação com o hospede na recepção hoteleira, bem como o uso das		

tecnologias na rotina de recepção hoteleira. Articula com a disciplina “Técnicas de Recepção e Hospitalidade”, prevendo atividades práticas de hospedagem.

3 - OBJETIVOS:

- ✓ Construir a relação entre a prática da recepção e os conteúdos de linguagens e tecnologias envolvendo a execução de tarefas rotineiras da hotelaria.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1) Recepção e relação com o português:

- a) recepção.
- b) atendimento cordial,
- c) boa expressão
- d) fluência verbal
- e) atendimento telefônico para resolução de problemas

2) Recepção e a fluência em língua inglesa:

- a) recepção.
- b) atendimento cordial,
- c) boa expressão
- d) fluência verbal
- e) atendimento telefônico para resolução de problemas

3) Recepção e a habilidade com as tecnologias.

- a) sistemas informatizados para hotelaria
- b) o controle da hospedagem através
- c) relatório diário de ocupação
- d) média cobrada por hóspede

4) Recepção e a matemática:

- a) cobrança das diárias,
- b) controles de hospedagem.
- c) cálculo da diária média mensal (para programar percentuais de descontos),
- d) taxa de ocupação,
- e) relatórios e boletins de hospedagem

f) controle financeiro do empreendimento
5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA: POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante. São Paulo: Atlas, 2004 Di MURO, Luiz. Manual Prático de recepção Hoteleira 2.ed. São Paulo: Roca. 2014.
6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASTELI, Geraldo. Administração hoteleira. 6ª edição. Caxias do Sul: EDUCS, 1999. MARQUES, J. Albano. Manual de Hotelaria. 1ª edição. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2000. STAR, R. M.; REYNOLDS, G. W. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cengage Learning, 2011. VALLEN, G. K.; VALLEN, J. Check-in, check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria. Porto Alegre, RS: Bookman, 2003.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CÂMPUS BARRETOS	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.		
Componente curricular: Indivíduo, Sociedade e gestão sustentável		
Ano: 2º ANO	Código: ISG	Nº de aulas semanais: 2
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7

Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (x) SIM Quais: Auditórios
2 – EMENTA O componente curricular aborda a importância das relações entre indivíduo e sociedade, considerando a sustentabilidade como princípio essencial para a qualidade de vida nos moldes atuais. Articula com o componente “Fundamentos do Turismo, Meios de Hospedagem e Eventos”. Prevê atividades de campo em espaços relacionados a prática turística.	
3 – OBJETIVOS ✓ Analisar, de forma crítica, como se dão as relações entre indivíduos, sociedade e uso do espaço na atualidade, considerando a sustentabilidade.	
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1) Turismo Hotelaria e Eventos e a geografia a) elementos físicos (clima, solo, relevo, geologia, vegetação, água, atmosfera) e humanos (economia, cultura, história). b) uso do espaço pelo uso turístico c) sustentabilidade 2) Turismo Hotelaria e Eventos e a Sociologia a) encontro entre seres humanos de distintas culturas b) o turismo como um fenómeno social c) interação entre turistas e residentes d) análise dos impactos sociais e culturais e) direitos humanos 3) Turismo Hotelaria, Eventos, história e arte. a) turismo cultural b) elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos c) bens materiais e imateriais da cultura. d) promoção do desenvolvimento turístico e da sustentabilidade.	

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRINOVER, L. **A hospitalidade, a cidade e o turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca, 2006.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2001.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Fernando. Os desafios da sustentabilidade, uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2007

BOYER, M. História do turismo de massa. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

IRVING, Marta de Azevedo; AZEVEDO, Júlia (Orgs). Turismo e o desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2001.

ZARPELON, Márcio Ivanor. Gestão e Responsabilidade Social. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2006.

8.3 Núcleo Estruturante Tecnológico

Conjunto de componentes curriculares obrigatórios específicos da habilitação profissional.

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.

Componente curricular: Legislação Aplicada a Meios de Hospedagem

Ano: 1º ANO

Código: LEG

Nº de aulas semanais: 2

Nº de aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 66,7

Abordagem Metodológica:

T (x) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() NÃO (x) SIM Quais: Auditórios

2 - EMENTA

Esta disciplina aborda a função regulatória da legislação, em seus vários segmentos. Contempla a relação de consumo nos setores de hospedagens, as principais obrigações, direitos e responsabilidades dos sujeitos envolvidos. Aborda as regras trabalhistas, sanitárias e tributárias aplicadas à área. Apresenta o Regulamento Geral dos Meios de Hospedagem e a Classificação trazida no SBCLASS.

3 – OBJETIVOS

- ✓ Introduzir as noções de Direito e seu papel regulatório social; Identificar as situações de relações de consumo no setor de hospedagem; Analisar as determinações do Código de Defesa do Consumidor; Reconhecer os aspectos legais trabalhistas, sanitárias e tributárias aplicáveis ao segmento; Conhecer a legislação turística brasileira aplicada ao setor de Hospedagem.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução ao Direito e sua função regulatória;
2. Relações de consumo: noções de direito do consumidor, fornecedor, produtos, serviços, direitos básicos do consumidor;

3. Normas e contratos na hotelaria (*check in*, *check out*, regulamentos hoteleiros, etc.);
4. Regulamento Geral dos Meios de Hospedagem;
5. Direitos, deveres e responsabilidades de cada um dos interlocutores (hóspedes, funcionários, empreendimentos, gestores públicos);
6. Responsabilidade civil dos fornecedores de serviços: hotéis, agências de viagem e empresas de eventos e transportes;
7. Relação Jurídica de Trabalho: contrato individual, terceirização (prestação de serviço), trabalhadores avulsos (*freelancers*) – ao setor de hospedagem;
8. Cadastur: Cadastro de turismo;
9. Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBCLASS): Classificação dos meios de hospedagem;
10. As normas de fiscalização sanitária para abertura e funcionamento dos meios de hospedagem;
11. Direito tributário aplicado ao setor de Hospedagem.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LONGANESE, Luiz André. Direito aplicado à hotelaria. Campinas: Papirus, 2007.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOITEUX, Bayard. Legislação de turismo. São Paulo: Campus, 2003. NORAT, Markus Samuel Leite. Direito do Consumidor. São Paulo: Edijur, 2014.

MAMADE, Gladston. Direito do consumidor no turismo. São Paulo: Atlas, 2004.

NADER, Paulo. Introdução ao Estudo do Direito. Forense, São Paulo: 2013.

Site: Regulamento Geral dos Meios de Hospedagem
<<http://www.camara.leg.br/sileg/integras/163579.pdf>>

Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBCLASS) -
<<http://www.turismo.gov.br/acesso-a-informacao/63-acoes-e-programas/5021-sistema-brasileiro-de-classificacao-de-meios-de-hospedagem-sbclass.html>>

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS Barretos
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.		
Componente curricular: Técnicas de Recepção e Hospitalidade		
Ano: 1 ANO	Código: TRH	Nº de aulas semanais: 2
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM Quais: Externo (hotelaria)	
2 - EMENTA: O componente curricular apresenta o trabalho do profissional na recepção do meio de hospedagem com qualidade e estudos dos procedimentos padrões de recepção dos meios de hospedagem. Apresenta aos alunos os diferentes sistemas operacionais utilizados para os controles, relatórios, reservas e fluxos de informações para o registro e atendimento aos hóspedes e aborda as demandas especiais de hóspedes.		
3- OBJETIVOS: ✓ Apresentar o departamento de recepção ao discente e suas peculiaridades. ✓ Compreender o trabalho em recepção dos meios de hospedagem. ✓ Analisar as ferramentas de controle realizados pelo departamento. ✓ Analisar demandas de hóspedes com necessidades especiais. ✓ Uso do laboratório de informática para prática em sistemas operacionais hoteleiros		
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Trabalho em equipe: relacionamento interpessoal, diálogo, tolerância e respeito às diferenças. 2. Qualidade no trabalho: conceitos de clientes externos e internos, técnicas de comunicação e de atendimento. 3. Hospitalidade no serviço. Cenário e mercado de trabalho da hospitalidade no mundo e no Brasil		

4. Perfil e papel do recepcionista na organização: funções, responsabilidades, postura profissional e apresentação e imagem pessoal, competências e habilidades para o cargo e plano de carreira.
5. Excelência no atendimento: conceito de hospitalidade e características do serviço: serviço personalizado e superação de expectativas do cliente, etiqueta telefônica na internet, na recepção, como lidar com queixas, fidelização do cliente.
6. Procedimentos e padrões referentes ao Front Office: Recepção, concierges, portaria social, telefonia, controladoria e-ou auditor interno, caixa, etc.
7. Organização do ambiente de trabalho e operações do recepcionista para a eficiência e segurança do trabalho. Ferramentas de trabalho do recepcionista: Ficha Nacional de Registro do Hóspede - FNRH; relatórios pertinentes (hóspedes in house, chegada do dia, saídas do dia, hóspedes com necessidades especiais, saldo elevado de contas, pendências); envelopes de caixa.
8. Sistema operacional. Sistemas de reserva e de hospedagem: procedimentos e fluxo de informações. Procedimentos para o registro do hóspede.
9. Procedimentos e controles financeiros: fechamento do movimento financeiro; segurança para o cliente (confidência de informações, conferência de dados) e para a empresa (saldo das contas, garantia de estadas, clientes suspeitos); lançamentos de consumo, formas de pagamento.
10. Políticas comerciais em meios de hospedagem
11. Restrições: hóspedes com necessidades especiais, idosos, menores de 18 anos, pessoas com restrições alimentares.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. **Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante.** São Paulo: Atlas, 2004

Di MURO, Luiz. **Manual Prático de recepção Hoteleira** 2.ed. São Paulo: Roca. 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHON, K. S. **Hospitalidade: conceitos e aplicações.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

RUTHERFORD, Denney. G. (org) **Hotel: gerenciamento e operações** 2.ed. São Paulo: Roca, 2004.

HAYES, David K; NINEMEIER, Jack D. **Gestão de operações hoteleiras.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison J (Org). **Em busca da hospitalidade perspectivas para um mundo globalizado**. Barueri, SP: Manole, 2004

MATIAS, Marlene. **A arte de receber em eventos**. Barueri, SP: Manole, 2014.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS Barretos
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.		
Componente curricular: Informática Básica		
Ano: 1º ANO	Código: INF	Nº de aulas semanais: 2
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (x) SIM Quais: Laboratório de Informática	
2 - EMENTA: Introdução de conceitos básicos de informática e a correta utilização do computador. Noções de Sistemas Operacionais. Aplicativos para a resolução de problemas no dia a dia. Análise de diferentes tipos de periféricos, configuração e sua ligação com o computador. Estudos de programas para o gerenciamento de arquivos, acesso à internet, apresentação de palestras, processamento de textos e cálculos.		
3- OBJETIVOS: ✓ Conhecer as partes que compõem o computador; ✓ Conhecer as diferenças entre tipos de máquinas e como elas processam as informações; ✓ Compreender a importância da tecnologia nos mais variados ramos do conhecimento humano;		

- ✓ Reconhecer a Informática como ferramenta capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento, nas diversas áreas;
- ✓ Utilizar os benefícios da Informática na realização das atividades do cotidiano;
- ✓ Utilizar as ferramentas básicas para a produção de textos, construção de gráficos e apresentações, e uso de correio eletrônico e ferramentas de pesquisa na internet utilizando o computador.
- ✓ Utilizar sistemas operacionais.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ✓ Conceitos básicos e história da informática;
- ✓ CPU, memória e periféricos;
- ✓ Tipos de software; Classificação de Software;
- ✓ Sistemas Operacionais;
- ✓ Características dos Sistemas Operacionais;
- ✓ Boot (Inicialização) e desligamento;
- ✓ Trabalhando com Janelas; Criando Pastas; Organizando pastas e arquivos;
- ✓ Segurança na internet;
- ✓ Programas antivírus e como acontece uma infecção;
- ✓ Conceito de Internet; Sites úteis; Correio Eletrônico;
- ✓ Programas para apresentação (slides);
- ✓ Processadores de texto: formatação de documentos;
- ✓ Planilhas de cálculo: funções básicas, intermediárias e avançadas; Gráficos;

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.

NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRON, H. L. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

SILVA, Mário Gomes. **Informática: terminologia: Microsoft Windows 8, Internet, Segurança, Microsoft OfficeWord 2013, Microsoft Office Excel 2013, Microsoft Office PowerPoint 2013, Microsoft Office Access 2013** . SãoPaulo: Érica, 2013.

MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. **Estudo dirigido de Microsoft Excel 2013**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2013.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS Barretos
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.		
Componente curricular: Fundamentos do Turismo, Meios de Hospedagem e Eventos		
Ano: 1 ANO	Código: FHE	Nº de aulas semanais: 2
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T (x) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) NÃO () SIM Quais:	
2 - EMENTA: O componente curricular trabalha com a descrição histórica do turismo, reflexão sobre o desenvolvimento da atividade turística ao longo dos tempos, relacionando-a à configuração econômica das sociedades. Apresenta noções sobre a caracterização e avaliação da oferta turística original (atrativos turísticos), técnica ou complementar (equipamentos e serviços), infraestrutura. Apresenta os principais conceitos e definições dos Meios de Hospedagens. Descrição dos elementos do mercado hoteleiro. Promove a análise das peculiaridades do produto-serviço turístico hoteleiro. Apresentação dos eventos em hotelaria.		
3- OBJETIVOS: ✓ Reconhecer as principais áreas de atuação do profissional de turismo, estimulando a reflexão sobre suas possibilidades de exercício profissional nos meios de hospedagem. ✓ Identificar subsídios para o entendimento da atividade e do setor turístico, possibilitando-lhe compreender os conceitos essenciais da atividade, sua evolução e configuração atual do mercado turístico, com ênfase na oferta dos Meios de Hospedagem.		

✓ Apresentar os Meios de Hospedagem como produto-serviço turístico. ✓ Apresentar os eventos em hotelaria e sua importância para a manutenção do produto hoteleiro.
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Áreas de atuação do profissional em turismo 2. Evolução das viagens e do turismo. Conceitos e definições em Turismo: epistemologia do turismo: histórico das definições. Elementos comuns a todas as definições. Importância de um marco lógico para a atividade turística. Definição de turismo pela OMT. Conceitos para medição do turismo: viajante, visitante, turista, excursionista, veranista. Turismo emissivo, receptivo, doméstico, internacional, interno e nacional. 3. Mercado turístico: conceito de mercado turístico; produto turístico; particularidades e complexidades do produto turístico. Oferta e demanda turísticas. Atrativos (Oferta original ou diferencial): conceituação; formas de classificar a oferta original; recursos e atrativos; tipologia de atrativos; avaliação de atrativos. Inventário de atrativos turísticos. Promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida em atrativos turísticos. 4. Mercado Hoteleiro: História da Hotelaria. Hotel como produto, Tipos de Meios de hospedagens. Classificação dos meios de hospedagem. Associações ligadas ao setor da hotelaria. Características dos departamentos de Hospedagem, Alimentação, Governança, Administração, Contábil/Financeira, Entretenimento, Vendas, Lazer e Eventos. 5. Mercado de Eventos em Hotelaria. O setor de eventos e a relação com o meio de hospedagem. Fases dos eventos, classificação dos eventos, Gestão de eventos. Importância para a minimização da sazonalidade e aumento das taxas de ocupação. 6. Perfil do profissional.
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTELLI, Geraldo. Gestão Hoteleira. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Thomson, 2003. TENAN, Ilka Paulete Svissero. Eventos. 2. ed. São Paulo: AMGH, 2002.
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do turismo: conceito, normas e definições**. Campinas: Alínea, 2002.

GUZELA, Guilherme. **Gestão de meios de hospedagem**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Recurso Eletrônico.

POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. **Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante**. São Paulo: Atlas, 2004.

RUTHERFORD, Denney. G. (org) **Hotel: gerenciamento e operações** 2.ed. São Paulo: Roca, 2004.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS Barretos	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.			
Componente curricular: Governança			
Ano: 2ª ANO		Código: GOV	
Nº de aulas semanais: 2		Nº de aulas semanais: 2	
Nº de aulas semanais: 2		Total de aulas: 80	
Nº de aulas semanais: 2		Total de horas: 66,7	
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (x) SIM Quais: Externo (hotelaria)	
2 - EMENTA: A disciplina apresenta as características dos meios de hospedagem a partir do departamento de governança. Trabalha cada setor do Meio de Hospedagem caracterizando para o aluno suas especificidades técnicas e rotinas de trabalho. Aborda a estrutura do departamento mostrando as possibilidades de trabalho deste setor e sua importância para a manutenção e captação de novos hóspedes.			

3- OBJETIVOS:

- ✓ Permitir que os participantes reflitam sobre o papel profissional da governança dentro de uma empresa hoteleira.
- ✓ Reconhecer a importância da função da camareira na captação e manutenção de clientes.
- ✓ Conhecer técnicas de trabalho.
- ✓ Perceber a necessidade de controles e fluxos de informação adequados.
- ✓ Conhecer alguns equipamentos, materiais e produtos de trabalho do departamento.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Governança nos hotéis. Setorização.
2. Funções e técnicas de trabalhos, rotinas diárias dos departamentos:
 - a. Central de Governança
 - b. Andares - Camareiras
 - c. Rouparia - Roupeiras
 - d. Frigobar – Houseman
 - e. Lavanderia – Lavadores passadeiras
 - f. Áreas sociais: limpeza e manutenção
 - g. Manutenção, piscina e jardinagem
3. Planejamento da Estrutura e dos Serviços de controles operacionais:
 - a. Planejamento de atividades de limpezas: Periódicas e não periódicas.
 - b. controle de produtividade,
 - c. escalas e trabalho
 - d. controle dos recursos materiais
 - i. Produtos de higiene e limpeza
 - ii. Roupas de cama, banho e mesa
 - iii. Utensílios nos flats e apartamentos com cozinhas
 - iv. Equipamentos das UHs
4. Supervisão e gestão do departamento de governança: documentos, elaboração de escalas, compras
5. Gerenciamento e supervisão de equipes.
6. Aspectos Operacionais: capacitações periódicas, cuidados com acidentes de trabalho no departamento.

7. Segurança do trabalho 8. Relação com outros departamentos 9. Manutenção preventiva e corretiva.
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTELLI, Geraldo. Gestão Hoteleira. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. MARTIN, Robert J. Governança: administração e operação de hotéis. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005 RUTHERFORD, Denney. G. (org). Hotel: gerenciamento e operações 2.ed. São Paulo: Roca, 2004.
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. 9. ed. rev. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. LINZMAYER, Eduardo. Guia básico para administração da manutenção hoteleira. 5. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010. MARQUES, J. Albano. Manual de hotelaria: políticas e procedimentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Thex, 2004.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS Barretos	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.			
Componente curricular: Alimentos e Bebidas			
Ano: 2º ANO		Código: AEB	
Nº de aulas semanais: 2		Nº de aulas semanais: 2	
Total de aulas: 80		Total de horas: 66,7	
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (x) SIM Quais: Cozinha.	

2 - EMENTA: A disciplina trata da relação ser humano e alimentação, elencando os fatos mais significativos da História da Gastronomia. Aborda a gastronomia enquanto atrativo. Composição e organização do departamento de alimentos e bebida: tipos, funções, ciclos e processos. Funções gerenciais em A&B; gerenciamento de serviços de restaurantes, elaboração de cardápios e fichas técnicas; gerenciamento de cozinha. Boas práticas na manipulação de alimentos. O setor de alimentos e bebidas em meios de hospedagem.

3- OBJETIVOS:

- ✓ Desenvolver uma visão ampla acerca da gastronomia e dos serviços de alimentos e bebidas, principalmente dentro do contexto da hotelaria.
- ✓ Devolver noções de atendimento em serviços de Alimentos e Bebidas em meios de hospedagem.
- ✓ Compreender noções de manuseio e conservação de alimentos e bebidas.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Relação ser humano e alimentação.
2. História da Gastronomia.
3. Educação alimentar e nutricional
4. Gastronomia como atrativo turístico.
5. Composição e organização do departamento de alimentos e bebida: tipos, funções, ciclos e processos.
6. Funções gerenciais em A&B; gerenciamento de serviços de restaurantes,
7. Elaboração de cardápios e fichas técnicas; gerenciamento de cozinha.
8. Boas práticas na manipulação de alimentos.
9. EPI e EPC.
10. O setor de alimentos e bebidas em meios de hospedagem.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLI, G. **Administração Hoteleira**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

FREUND, Francisco Tommy. **Alimentos e Bebidas**. 2. Ed. São Paulo: Senac, 2010.

FLANDRIN; M. **História da alimentação**. 2.ed. São Paulo: Liberdade, 2007

VENTURI, J. L. **Gerenciamento de bares e restaurantes**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. 3. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

DAVIES, Carlos Alberto. **Alimentos e bebidas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS Barretos	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.			
Componente curricular: Administração em Meios de Hospedagem			
Ano: 2º ANO		Código: AMH	
Nº de aulas semanais: 2		Nº de aulas semanais: 2	
Total de aulas: 80		Total de horas: 66,7	
Abordagem Metodológica: T (x) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) NÃO () SIM Quais:	
2 - EMENTA: O componente curricular aborda a estrutura básica e funções dos serviços na área de hospedagem, reconhecendo segmentos, tendências, infraestrutura e aspectos econômicos da atividade. Desenvolvimento de competências e habilidades empreendedoras nos alunos, por meio do conhecimento das diferentes e específicas formas de administração de empresas dos meios de hospedagem. Identificação de oportunidade de novos negócios, através do			

plano de negócios, aproximando o aluno às exigências e realidade do mercado, facilitando a tomada de decisão.

3- OBJETIVOS:

- ✓ Identificar informações, histórico e conceitos dos meios de hospedagem.
- ✓ Analisar os meios de hospedagem e sua complexidade dentro da hospitalidade e da hotelaria
- ✓ Propiciar aos alunos uma visão abrangente da administração dos Meios de Hospedagem;
- ✓ Verificar e analisar os exemplos de empresas do setor de hospedagem;
- ✓ Verificar as vantagens e riscos associados ao negócio, relacionamento com clientes, apresentação de valores, canais, fluxo de receitas, recursos necessários, parcerias, estruturação financeira;
- ✓ Criar em plano de negócios, no qual terão noções de gestão financeira, gestão de pessoas, marketing, entre outros.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceituação e tipologia de Meios de Hospedagem. Estrutura organizacional – Organograma dos meios de hospedagem. A indústria Hoteleira: Visão geral e oportunidades de carreira. Análise departamental.
2. Forma de Administração de Meios de Hospedagem: Cadeia, redes, arrendamentos, time-sharing, etc
 - a. Gestão de serviços. Ciclo dos serviços, o cliente, satisfação do cliente, estratégias
 - b. Gestão do negócio: estudo de viabilidade, gerenciamento do negócio, competitividade, parcerias
3. REVPAR
4. Revenue management
5. As características dos Serviços e suas implicações na produção. O perfil do profissional da hotelaria e suas principais competências
6. Resolução de problemas - habilidades para empreender, inovação;
7. Características do empreendedor, habilidades e competências necessárias;
8. Elaboração do plano de negócios:
 - a. A elaboração de um novo negócio;
 - b. A empresa;
 - c. Plano financeiro;
 - d. Plano estrutural;
 - e. Gestão de Pessoas;
 - f. Plano de marketing;
 - g. Instrumento de análise da ação empreendedora, comprometimento e determinação; tolerância ao risco, ambigüidade e incertezas, motivação e superação, liderança.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. 1.ed. Thomson Learning, 2007.

CASTELLI, Geraldo. Gestão Hoteleira . 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios . Rio de Janeiro: Campus, 2001.
RUTHERFORD, Denney. G. (org) Hotel: gerenciamento e operações 2.ed. São Paulo: Roca, 2004.
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa . São Paulo: Editores Associados, 1999.
LINZMAYER, Eduardo. Guia básico para administração da manutenção hoteleira . 5. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010.
MARQUES, J. Albano. Manual de hotelaria: políticas e procedimentos . 2. ed. Rio de Janeiro: Thex, 2004.
NAVARRO, Leila. Talento para ser feliz: encare os desafios e obstáculos do mundo globalizado e conquiste o sucesso . São Paulo: Gente, 2000.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS Barretos	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.			
Componente curricular: Qualidade no Atendimento			
Ano: 2º ANO		Código: QAT	
Nº de aulas semanais: 02		Nº de aulas semanais: 2	
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM Quais: laboratório de informática	
2 - EMENTA: A disciplina aborda o atendimento ao cliente interno e externo em suas diversas modalidades: pessoal, telefônico, eletrônico. Recepção e acompanhamento ao cliente. Organização do local			

de trabalho. Organização de agendas. Planejamento e controle de ações de rotina. Gerenciamento de tempo. Pré-venda, venda e pós-venda.
3- OBJETIVOS: ✓ Criar oportunidade para que o aluno vivencie as mais diferenciadas situações de experiências em todas as ações previsíveis, de modo a desenvolver suas habilidades intelectuais, científicas, teórica e práticas, bem como sua postura ética e moral e a capacidade de relacionamento interpessoal e interdisciplinar. ✓ Proporcionar um atendimento de qualidade aos usuários que buscam serviço. ✓ Manter um elevado padrão de qualidade no atendimento aos usuários através do planejamento, execução e avaliação do processo de trabalho. ✓ Atender à população, seu público-alvo, com relações humanizadas no trabalho, centradas no acolher, escutar, informar e atender bem.
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Atendimento ao cliente interno e externo em suas diversas modalidades: pessoal, telefônico, eletrônico. Recepção e acompanhamento ao cliente. 2. Pré-venda, venda e pós-venda; 3. Técnicas de venda e negociação 4. Marketing: canais de distribuição e relações comerciais no trade turístico 4. Organização do local de trabalho. Organização de agendas. 5. Planejamento e controle de ações de rotina.
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GUIMARÃES, Márcio Eustáquio. O Livro Azul da Secretária Moderna. 24. ed. São Paulo: Érica, 2010. MAZULO, Roseli. LIENDO, Sandra. Secretária; Rotina gerencial, habilidades comportamentais e plano de carreira. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2013. MEDEIROS, João Bosco. Hernandez, Sonia. Manual da Secretária. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AZEVEDO, Ivanize, COSTA, Sylvia Ignácio da. Secretária: um guia prático. 6ª ed. São Paulo: SENAC, 2014. CHING, Rose. A arte de secretariar: tudo o que você precisa saber para ser uma secretária de sucesso! São Paulo: Novotec, 2009.

GERSON, Ricard F. **A excelência no atendimento a clientes: mantendo seus clientes por toda a sua vida: programas eficazes para manter seus clientes**, 2012.

VEIGA, Denize Rachel. **Guia de Secretariado: técnicas e comportamento**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2009.

KOTLER, P. ; ARMSTRONG, G. - **Pesquisa de mercado e Sistemas de informação de Marketing**. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1993.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS Barretos	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial			
Componente curricular: Responsabilidade Socioambiental em Meios de Hospedagem			
Ano: 3º ANO		Código: RSH	
Nº de aulas semanais: 2		Nº de aulas semanais: 2	
Total de aulas: 80		Total de horas: 66,7	
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM Quais:	
2 - EMENTA: O componente curricular trata dos recursos naturais e fontes de energia, da gestão Ambiental e dos impactos ambientais. Crise Ambiental. Conceito de desenvolvimento sustentável e turismo sustentável. Impactos socioambientais do turismo e da atividade hoteleira. Proposta de ecoturismo. Gestão Ambiental e Sistema de Gestão Ambiental. ISO série 14000. Certificação da qualidade ambiental e auditoria ambiental. Gestão de resíduos gerados na atividade hoteleira. Sistemas de Gestão Ambiental na Hotelaria Brasileira. Alternativas ambientais para a hotelaria.			
3- OBJETIVOS:			

- ✓ Desenvolver a capacidade de compreensão da temática ambiental de forma holística e no âmbito interdisciplinar, focando na quebra de paradigmas e na busca por alternativas sustentáveis na gestão da hotelaria.
- ✓ Desenvolver a capacidade de análise com relação a geração de resíduos e como mitigar os impactos ambientais observados nos meios de hospedagem.
- ✓ Desenvolver uma postura de proatividade com relação a práticas ambientalmente sustentáveis nos meios de hospedagem.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Recursos Naturais e Fontes de energia

Ecossistemas

Recursos naturais renováveis e não-renováveis

Fontes de energia convencionais e alternativas

2. Questão Ambiental. Impactos Ambientais. Crise Ambiental.

Desenvolvimento sustentável e turismo sustentável

Sustentabilidade

Exemplos de turismo sustentável e Educação Ambiental.

Meio Ambiente x Turismo e atividade hoteleira

Impactos Poluidores

Impactos ambientais dos recursos naturais

3. Gestão Ambiental e Sistema de Gestão Ambiental (SGA)

4. Qualidade Ambiental

Certificações de Qualidade ambiental

Fatores que influenciam as certificações

As certificações como fatores de competitividade

ISO série 14000

Auditoria ambiental

6. Gestão de resíduos □ Resíduos sólidos

Tratamento de efluentes

7. Sistemas de Gestão Ambiental na Hotelaria Brasileira

8. Alternativas Ambientais para a Holetaria.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. Atlas; 2008.

LINDERG, K e Hawkins, D., **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 2a Ed. São Paulo: SENAC, 1999

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

GONÇALVES, Luiz Cláudio. **Gestão ambiental em meios de hospedagem**. Aleph; 2004

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOPES, Ignez Vidigal, **Gestão Ambiental no Brasil: Experiência e sucesso**. 3a Ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1999.

MOURA, Luiz Antonio Abdalla de, **Qualidade e Gestão Ambiental: sugestões para implantação das normas ISO 14000 nas empresas**, São Paulo.

NETO, Pereira e João Tinoco. **Gerenciamento do lixo urbano: aspectos técnicos e operacionais**. UFV; 2007

TCHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2002

DYLLICK- BRENZINGERN. Thomas; GELGEN, Herren Paul; Hafliger, Beat & Wasner, Rene. **Guia da série de normas 14001: sistemas de gestão ambiental**, Blumenau: Edifurb, 2000.

ROCCO, Rogério (org.). **Legislação brasileira do meio ambiente**, DP&A, 2005.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental**. São Paulo: Aleph, 2000.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CÂMPUS Barretos
1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.	
Componente curricular: Hotelaria Hospitalar	

Ano: 3º ANO	Código: HHP	Nº de aulas semanais: 2
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (x) SIM Quais: Hotelaria	
2 - EMENTA: O componente curricular trabalha as semelhanças e distinções entre a hotelaria clássica e a hotelaria hospitalar. Estuda com os alunos as características que aproxima o profissional dos dois ambientes, caracteriza os aspectos humanísticos e de hospitalidade que envolvem os atendimentos nos ambientes hospitalares. Desenvolve pesquisa com os discentes com relação as práticas profissionais no contexto da hotelaria hospitalar da nossa região.		
3- OBJETIVOS: ✓ Desenvolver as características de humanismo e de hospitalidade, exigidas no trabalho da hotelaria hospitalar com os discentes através de ações planejadas que se apoiem em uma melhor experiência para o paciente/hóspede. ✓ Compreender as diferenças entre a hotelaria convencional e a hotelaria hospitalar ✓ Compreender as peculiaridades do atendimento e da rotina no setor da hotelaria hospitalar		
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. História do hospital e a História da hospitalidade 2. Comparação entre a hotelaria tradicional e a hotelaria hospitalar: a. Recepção hospitalar b. Reservas em hospitais c. Governança hospitalar d. A&b em hospitais (Educação alimentar e nutricional) e. Lazer em hospitais f. Segurança em hospitais 3. Humanismo e hospitalidade na hotelaria hospitalar: diferenças importantes na recuperação de pacientes: Definições, características e praticas 4. Informações de mercado de saúde no brasil: Número de leitos hospitalares no Brasil		

5. Hotelaria como fator decisivo na escolha do hospital 6. Hotelaria Hospitalar: Mercado e tendências
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTELLI, Geraldo. Gestão Hoteleira. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. MARTIN, Robert J. Governança: administração e operação de hotéis. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005 BOEGER, Marcelo. Hotelaria hospitalar: implantação e gestão. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book.
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LINZMAYER, Eduardo. Guia básico para administração da manutenção hoteleira. 5. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010. MARQUES, J. Albano. Manual de hotelaria: políticas e procedimentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Thex, 2004. TORRE, Francisco de la. Administração hoteleira: parte II : alimentos e bebidas. São Paulo: Roca, 2002. RUTHERFORD, Denney. G. (org) Hotel: gerenciamento e operações 2.ed. São Paulo: Roca, 2004.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS Barretos
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.		
Componente curricular: Relações Interpessoais e Postura Profissional		
Ano: 3º ANO	Código: RIP	Nº de aulas semanais: 2
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM Quais: Laboratório de Informática

2 - EMENTA:

O componente curricular trata dos aspectos das relações interpessoais; comportamento das pessoas e das empresas dos meios de hospedagem, as suas relações entre o ambiente e as empresas. Aborda os efeitos da globalização e as mudanças do comportamento. Ética profissional. Comunicação interpessoal. Motivação e trabalho. Tensão e conflitos interpessoais; Estilos de atuação.

3- OBJETIVOS:

Objetivo Geral

- ✓ Refletir sobre o papel do indivíduo em uma sociedade voltada para o mundo do trabalho, compreendendo os fundamentos e processos básicos do comportamento humano no contexto organizacional, e como o desenvolvimento das relações interpessoais podem contribuir para aprimoramento seus aspectos técnicos e éticos.
- ✓ Compreender as variáveis que interferem nas relações interpessoais;
- ✓ Capacitar as pessoas a atuarem nas equipes de trabalho;
- ✓ Desenvolver as habilidades sociais;
- ✓ Conhecer as concepções de ética e bioética e suas repercussões no mundo do trabalho;
- ✓ Proporcionar aos alunos a identificação de seus próprios comportamentos e reflexão do seu trabalho a nível pessoal e grupal.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I. Personalidade nas relações Humanas

- ☐ Fundamentos do comportamento humano
- ☐ A Compreensão de si e do outro
- ☐ O conceito de empatia e sua importância nas relações humanas
- ☐ Relações interpessoais e desenvolvimento de trabalho em equipe

II. Desenvolvimento interpessoal

- ☐ Comunicação interpessoal
- ☐ Desenvolvimento de lideranças
- ☐ Inteligência emocional no trabalho

III. Trabalho e Relações Humanas

- ☐ Qualidade de vida e saúde mental no trabalho
- ☐ A influência das relações humanas nas condições trabalho
- ☐ Qualidade de Vida no Trabalho

IV. Postura Profissional

- Apresentação pessoal
- Postura em ambientes profissionais
- Dilemas éticos no exercício profissional
- Cultura organizacional da empresa

- Diversidade
- Trabalho em equipe
- Qualidade no trabalho

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2008
- BOFF, Leonardo. **Ética e moral: a busca dos fundamentos**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2003
- ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2. Ed. Porto Alegre: 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Manole, 2013.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano nas organizações**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2009.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. (Org.). **Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- FLEURY, Maria Tereza Leme (Coord.). **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002.
- ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2. Ed. Porto Alegre: 2014.
- WEIL, Pierre. **Relações humanas na família e no trabalho**. 52 ed., Petrópolis: Vozes, 2003.



CÂMPUS
Barretos

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.

Componente curricular: Projeto Integrador

Ano: 3º Ano	Código: PNT	Nº de aulas semanais: 2
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7

Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (x) SIM Quais: Laboratório de Informática.
2 - EMENTA: O componente curricular integra, através de uma atividade de projeto contextualizado, os conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares do 1º, 2º e 3º anos do curso. Desenvolve habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, capacidade de análise e pensamento crítico, pensamento criativo, metodologia de desenvolvimento de projetos.	
3- OBJETIVOS: ✓ Aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso em um projeto prático que desenvolverá um relatório comparativo entre dois empreendimentos de hospedagem.	
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: • Referencial teórico: pesquisa e compilação de dados, produções científicas etc • Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho: definições, terminologia, simbologia, etc. • Definição dos procedimentos metodológicos: • Cronograma de atividades; • Fluxograma do processo • Dimensionamento dos recursos necessários • Identificação das fontes de recursos • Elaboração dos dados de pesquisa: seleção, codificação e tabulação • Análise dos dados: interpretação, explicação e especificação • Técnicas para elaboração de relatórios, gráficos, histogramas • Confecção de relatório comparativo entre dois empreendimentos hoteleiro considerando os temas transversais: Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental, Direitos Humanos e qualidade alimentar e nutricional.	
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. Metodologia Científica. 5ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.	

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002. FLANDRIN; CASAROTTO FILHO, Nelson. Projeto de negócio: estratégias e estudo de viabilidade: redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2002
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SENAC. Pousada: Como montar. São Paulo: SENAC, 2003 MARCONI, E. M.; LAKATOS, M. A.; Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982. PAZMINO, A. V. Como se Cria. São Paulo: Blucher, 2015. 278 p. ISBN 9788521207047.

		CÂMPUS Barretos
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.		
Componente curricular: EMPREENDEDORISMO		
Ano: 3º ANO	Código: EMP	Nº de aulas semanais: 2
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM Quais: Laboratório de Informática	
2 - EMENTA: O componente curricular trata do Empreendedorismo e do espírito empreendedor; Habilidades, atitudes e características dos empreendedores; Fatores psicológicos e sociológicos do empreendedor; Início e ciclo de vida de uma empresa; Oportunidades de		

negócios em meios de hospedagem; Elementos essenciais para iniciar um novo negócio; Legislação para abertura de negócio; O plano de negócio (plano operacional e gerencial e plano financeiro); Projeto empreendedor.

3- OBJETIVOS:

Objetivo Geral

- ✓ Transmitir ao aluno conhecimentos necessários que o capacite para explicar e utilizar as seguintes ideias empreendedoras: Empreendedorismos, suas características; A Empresa e sua constituição; Indicadores de desempenho da empresa de sucesso; papel do empreendedor como administrador geral da empresa e as principais atividades de alta alavancagem de um empreendimento.

5 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Empreendedor e empreendedorismo (conceitos).
- 2) Características mais relevantes relacionadas ao empreendedor - a personalidade; relacionamento das características com o comportamento.
- 3) As necessidades do empreendedor; Conhecimento para empreender; Empreendedor e suas habilidades; Os valores do empreendedor.
- 4) Os fatores psicológicos e sociológicos ao empreendedorismo
- 5) Início e ciclo de vida de uma empresa; Os estágios relacionados a criação e desenvolvimento de uma empresa, os riscos respectivos e mudanças exigidas; Fatores inibidores do potencial empreendedor e motivos para iniciar um negócio próprio.
- 6) Oportunidades de negócios em meios de hospedagem (identificação, seleção, definição do negócio)
- 7) Procedimentos legais, estruturais, financeiros para abertura de um negócio.
- 8) Elaboração do plano de negócio (plano operacional, gerencial, financeiro)
- 9) Projeto empreendedor.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DOMINGOS, Carlos. **Oportunidades disfarçadas**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.
- DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- SALIM, C. S.; HOCHMAN, N.; RAMAL, S. A. **Construindo plano de negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- SACRAMENTO, Patrícia Melo; TEIXEIRA, Rivanda Meira. **Implementação de ações inovadoras e empreendedorismo: estudo de múltiplos casos em empresas hoteleiras de pequeno porte**. Periódico. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 183-203, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRIDGES, Wiliam. **Um mundo sem empregos**: os desafios da sociedade pós industrial. São Paulo, Makronbooks, 1995.
- DOLABELA, F. **A vez do sonho**. São Paulo: Cultura, 2000.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.
- DRUCKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor (enterpriseurship)**. São Paulo: Pioneira Thomson, 1986.
- PEREIRA, Heitor Jose; SANTOS, Silvio Aparecido dos (Org.). **Criando seu próprio negócio**: como desenvolver o potencial empreendedor. Brasília: SEBRAE, 1995.

8.4 Parte Diversificada Optativa

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS Barretos
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial.		
Componente curricular: LIBRAS		
Ano: OPT	Código: LIB	Nº de aulas semanais: 2
Nº de aulas semanais: 02	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM Quais:	
2 - EMENTA: A disciplina introduz o ouvinte à Língua Brasileira de Sinais e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Criando oportunidade para a prática de LIBRAS e ampliar o conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo. Ensino com base nas competências e habilidades. Novas tendências pedagógicas e sua ação social tendo como base uma sociedade inclusiva.		
3- OBJETIVOS: - Desenvolver o domínio básico da Língua Brasileira de Sinais, - Incluir no processo de escolarização os alunos com Deficiência Auditiva; - Desenvolver a observação, a investigação, a pesquisa, a síntese e a reflexão no que se refere à inclusão de pessoas surdas, buscando práticas que propiciem a inclusão, a permanência e a qualidade no atendimento no contexto escolar e social.		
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: - Aspectos históricos da surdez e da modalidade gestual-visual de fala na antiguidade e na modernidade; - Oralismo, comunicação Total, Bimodalismo e Bilinguismo; - A LIBRAS como língua; - A educação dos surdos no Brasil, legislação e o Intérprete de Libras;		

-Sinais de alfabeto, Sinais do alfabeto manual; Números cardinais; Cumprimento; Atribuição de Sinal da Pessoa; Material escolar; Calendário (dias da semana, meses); Cores; Família; Clima; Animais domésticos; Profissões (principais); Horas; Características pessoais (físicas); Alimentos; Frutas; Meios de transporte; Atitudes e Sentimentos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILLA, F. C. e RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue: Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo, Co-Editora(s): Imprensa Oficial, 2001.

ALMEIDA, E.C. **Atividades Ilustradas em Sinais de LIBRAS**. São Paulo: Revinter, 2004.

QUADROS, R.M. KARNOP, L. B. **Língua dos Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Arpoador, 2000. FELIPE, T.A. **Libras em Contexto**. Brasília: MEC/SEESP, 7. ed. 2007.

Ministério da Educação e do Desporto. **Educação especial: a educação dos surdos**. Brasília: MEC/SEESP, 1997. v. 2.

GESSER, Audrei. **O Ouvinte e a Surdez: Sobre Ensinar e Aprender LIBRAS**. São Paulo: Parábola. 2012.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS Barretos
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio/Educação Profissional Técnica de Nível Médio modalidade EJA, modalidade presencial		
Componente curricular: Espanhol		
Ano: OPT	Código: ESP	Nº de aulas semanais: 2
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7

Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM Quais:
2 - EMENTA: Contexto de utilização do idioma espanhol. Gramática. Vocabulário. Tempos verbais	
3 - OBJETIVOS: Ler e interpretar textos em espanhol de diferentes origens. Reconhecer os recursos expressivos da linguagem, de modo a facilitar a compreensão dos textos orais e escritos em espanhol. Adquirir vocabulário específico para a compreensão e interpretação dos textos.	
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: • Contextos de usos da língua. • Reconhecimento de classes gramaticais. • Produção de folheto propagandista. • Reconhecimento da estrutura geral Produção de notícias. • Vocabulário Produção de informes culturais. • Tempos verbais • Produção de jornal	
5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. MICHAELIS. Dicionário escolar Espanhol: espanhol-português, português-espanhol . 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002. MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol . São Paulo: Ática, 2010. 248 p..	
6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FANJUN, Adrián. Gramática y práctica de Español para brasileños: con respuestas . São Paulo: Moderna, 2005. GONZALEZ HERMOSO, A. Español lengua extranjera: curso práctico . Madri: Editora Edelsa, 2007. MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol série Brasil: Ensino Médio . São Paulo: Ática, 2004. MARTÍN, Ivan. Espanhol série novo ensino médio . São Paulo: Ática, 2007.	

9. PRÁTICA PROFISSIONAL

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6/2012, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita

ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio.

A prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

9.1 Estágio Curricular Supervisionado (optativo)

O Estágio Supervisionado é considerado o ato educativo envolvendo diferentes atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando, relacionado ao curso que estiver frequentando regularmente. Assim, o estágio objetiva o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Para a realização do estágio, deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFSP, Portaria nº. 1204, de 11 de maio de 2011, elaborada em conformidade com a Lei do Estágio (nº 11.788/2008), dentre outras legislações, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares.

O estágio Profissional Supervisionado no curso Técnico em Hospedagem é optativo e configura-se um ato educativo, portanto, a relação entre aluno e a empresa sedente do estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza. O estágio deve ser feito com o objetivo de desenvolver e consolidar na prática, conhecimento teórico adquirido ao longo do curso Técnico em Hospedagem.

A existência de Convênio de Concessão de Estágio com a empresa/organização (pública ou privada) concedente é condição obrigatória para realização do estágio. Trata-se do primeiro item a ser observado/providenciado pelo(a) candidato(a) ao estágio, conforme o Regulamento de Estágio do IFSP, Portaria nº. 1204, de 11 de maio de 2012.

A carga horária para integralização do estágio supervisionado é de 120 horas. A coordenação do curso designará um professor, por meio de portaria, para ser o “Orientador de

Estágio” e na qual se responsabilizará pelo acompanhamento e avaliação das atividades do aluno na organização parceira. O aluno interessado em realizar o estágio supervisionado deverá estar regularmente matriculado no curso e poderá iniciar a partir do primeiro módulo/semestre. Após verificar a existência do Convênio de Concessão de Estágio da empresa/organização com o IFSP Barretos, o aluno deve enviar um plano de estágio ao professor “Orientador de Estágio” para o mesmo avaliar se a proposta de estágio atende os pré-requisitos do curso.

O Relatório de Estágio deverá seguir as normas estabelecidas pela ABNT e o Roteiro de Relatório de Estágios do IFSP, publicado no site e sua realização deverá ser individual e acompanhado por um docente orientador. O Estágio deverá seguir as regras aplicadas para os estágios conforme Lei nº 11.788 de 25/09/2008 e Portaria nº 1503 de 31/10/2008. Para cada estágio realizado o aluno deverá apresentar um relatório que ao final do curso comporá sua Pasta de Estágio que ficará arquivada junto a esta Instituição. Além disso, deverá entregar ao final do 3º módulo, o Relatório Final em que conste todos os estágios feitos ao longo do curso e sua contribuição para sua formação.

9.2. Projeto Integrador

Considerando o disposto nas Diretrizes para os Cursos Técnicos de Nível Médio na forma Integrada ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo descrever a proposta pedagógica do Projeto Integrador elaborado para o curso.

Os projetos integradores constituem proposta didática e metodológica institucional, com vistas à contextualização e articulação dos saberes concernentes aos fundamentos científicos e tecnológicos, na perspectiva da educação integrada e de aprendizagem permanente.

Ainda que seja compreendido como atividade de carga horária variável, o desenvolvimento dos projetos integradores pressupõe destinação de carga horária específica, na forma de componente curricular, com vistas a seu planejamento, desenvolvimento e acompanhamento constante.

Por constituir **prática profissional intrínseca ao currículo**, o componente curricular Projeto Integrador deve compor a carga horária mínima prevista para a habilitação profissional, o que não exclui a necessidade de articulação com os componentes do núcleo estruturante comum, dada a natureza interdisciplinar do componente.

No curso PROEJA em Técnico de Hospedagem, o Projeto Integrador será ofertado em formato de componente curricular no terceiro ano, com duas aulas semanais, somando 80 horas semanais inseridas na carga mínima do curso.

O componente curricular Projeto Integrador será atribuído a dois professores, com vistas a sua organização e acompanhamento, e seu desenvolvimento pressupõe o envolvimento não só dos professores diretamente responsáveis pela disciplina, mas de todos os demais, tendo em vista que os projetos podem ensejar orientação das mais variadas áreas de conhecimento/disciplinas e a possibilidade de articulação com os componentes do núcleo estruturante comum, dada a natureza interdisciplinar do componente.

Para atender aos objetivos do Projeto integrador, os alunos deverão se organizar com o docente responsável pela disciplina e apresentar a proposta de trabalho elencando o tipo de empreendimento que pretendem estudar e os dois possíveis meios de hospedagem a serem visitados.

Em grupos ou individualmente, os alunos deverão realizar um diagnóstico organizacional das empresas reais, de acordo com o roteiro de diagnóstico (ver apêndice A na pag. 128) buscando identificar seus aspectos peculiares, organograma, serviços oferecidos, estrutura física e operacional além é claro dos aspectos administrativos.

O desenvolvimento do trabalho terá como referência os tópicos-chaves do curso e também por isso, depois de realizada a pesquisa/diagnóstico, deverão organizar os dados, anotar as informações relevantes e o projeto, nas suas palavras. Isso significa que é de fundamental importância uma correta apresentação dos dados e resultados, de sua justificativa e conclusão pertinentes.

A estrutura geral do trabalho deverá apresentar:

- Capa
- Contracapa
- Sumário
- Resumo
- Introdução
- Diagnóstico – apresentação das empresas
- Comparativo - desenvolvimento análise (visão) do grupo sobre as empresas
- Propostas de melhorias
- Considerações finais
- Referências

- Anexos

O Projeto Integrador será elaborado a partir das Normas para Trabalhos Acadêmicos do IFSP. Os Grupos deverão descrever a empresa estudada quanto ao seu significado e importância no alcance dos objetivos e desenvolver o trabalho de forma a atender às normas estabelecidas no PPC do curso.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Não haverá, no presente curso, a instituição de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como obrigatoriedade para a formação do discente. A atividade de pesquisa será feita no âmbito da disciplina “Projeto Integrador”.

11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios para o curso proeja em Hospedagem do IFSP Campus Barretos, em consonância com as respectivas Diretrizes Curriculares Nacional.

Dentro desta concepção, consideram-se como Atividades Complementares aquelas nas quais os alunos possam desenvolver dentro e fora do Instituto Federal em dias e horas diversos. Estas atividades possibilitam o reconhecimento por avaliação das habilidades, competências e conhecimentos do aluno, inclusive aquelas adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais e de caráter interdisciplinar, especialmente nas relações com o mundo do trabalho.

Portanto, as Atividades Complementares podem abranger variadas práticas complementares às aulas, incluindo palestras, leituras e estudos dirigidos, peças teatrais, semanas e atividades culturais, filmes, cursos de extensão; trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas ligadas à área de abrangência do curso, trabalhos em equipe, monitorias, participações em atividades empreendedoras, desenvolvendo posturas de cooperação, comunicação e liderança, entre outras, que poderão ser apontadas pelos docentes ao longo dos semestres. Trata-se, portanto, de uma complementação às atividades didático-pedagógicas relacionadas à ampliação da formação acadêmica, profissional e social do aluno.

Estas atividades são obrigatórias e a sua não realização impede o aluno de concluir o curso, mesmo que aprovado em todas as disciplinas regulares. As Atividades visam complementar a formação profissional e cultural do aluno, podendo ser desenvolvidas presencialmente ou à distância. Estas visam atender a formação global do aluno, despertando seu interesse por cultura, arte, folclore, tradição, ambiente e temas sociais, estimula a capacidade do discente na resolução de problemas, na argumentação, na sua visão ética e humanista, na participação em atividades voluntárias, em projetos e ações sociais, promovendo a participação do aluno em cursos livres diversos ao curso promovendo também o nivelamento da turma.

A carga horária total de Atividades Complementares é de 200 horas, que deve ser cumprida até o último período do curso. Especificamente para o curso Proeja em Hospedagem do IFSP – Campus Barretos, podem ser solicitados aos alunos, a participação em atividades no próprio Campus o que facilitaria a realização das Atividades Complementares também para aqueles alunos que dispõe de pouco tempo livre fora da instituição de ensino.

Como procedimento para a validação das atividades complementares, estabeleceu-se que para cada atividade realizada, o aluno preencherá o relatório (ver apêndice b) e entregará para o docente orientador com os devidos comprovantes, seguindo o calendário previamente estabelecido pela coordenação do curso. As atividades externas ao Campus, deverão ser apresentados comprovantes de participação, devidamente assinados ou fotos do aluno durante a realização da atividade.

O relatório do aluno deve ser simples sucinto e direto, conter no máximo 20 linhas, distribuídas em dois parágrafos, sendo o primeiro com a descrição da atividade e o segundo com a conclusão do aproveitamento do aluno com a mesma. Desta forma não deverão conter trechos de livros nem cópias dos resumos de filmes, etc.

Cada atividade realizada pelo aluno será convertida em um valor equivalente em horas. Tal conversão será feita em função das propostas apresentadas previamente aos alunos. Para aquelas que não estiverem previstas no calendário de atividades do semestre, estas devem ser estabelecidas em conjunto pelo corpo docente e a coordenação do curso. A quantidade de horas atribuídas para cada atividade do aluno será somada até atingir o valor mínimo necessário para a aprovação do aluno (200 Horas)

O Coordenador de curso designa o docente que deverá atuar na validação destas atividades, orientando os alunos, lendo e validando os relatórios e controlando estas atividades

que podem ser realizadas de forma individual ou em grupos, o que implica em atendimentos personalizados, em horário de atendimentos específicos para esta finalidade.

Os relatórios que não estiverem de acordo com o critério mínimo exigido serão invalidados pelo docente orientador.

Desta maneira, cabe ao coordenador

- Designar o docente orientador de atividades complementares.
- Acompanhar o trabalho do docente orientador.
- Auxiliar o docente orientador na resolução da quantidade de horas de cada atividades
- Auxiliar na resolução dos casos omissos para a determinação das cargas horárias atribuídas.

Cabe ao docente orientador:

- Oferecer aos alunos, o calendário de atividades complementares com a relação de temas e estimativa de carga horária por atividade sugerida.
- Orientar os discentes quanto da realização da atividade Complementar bem como no controle do seu cumprimento.
- Receber o relatório da atividade juntamente com o respectivo comprovante. Para cada atividade verificar a tabela de pontuação e nos casos omissos estabelecer em conjunto com o coordenador do curso a quantidade de horas para cada atividade realizada.
- Avaliação do aproveitamento das Atividades Complementares, através do relatório e dos comprovantes.
- A avaliação para a promoção do aluno, as atividades complementares serão avaliadas pelo docente orientador como **cumpridas ou não cumpridas**.

Cabe aos alunos:

- Cada aluno é responsável por sua atividade, por isto deve-se seguir as orientações atentamente.

- As dúvidas que surgirem devem ser esclarecidas com o docente orientador, nos plantões de atendimento ao aluno, que acontecem conforme publicado pelo campus.
- Verificar nos murais e informativos do curso as atividades complementares sugeridas.
- Conversar com o docente orientador sobre quais atividades complementares estariam mais adequadas as suas necessidades, realizando um plano de atividades complementares por período.
- Cumprir as atividades,
- Executar registros das Atividades Complementares em relatórios específicos, nos quais devem identificar-se, identificar a atividade realizada, relatar o que foi observado e concluir o relatório comentando a relação da atividade com o curso de hospedagem.
- Entregar os comprovantes juntamente com cada relatório para a validação da atividade.
- Cabe ao aluno fazer o acompanhamento das atividades entregues ao docente orientador de atividade complementar. O fato de entregar as atividades não assegura ao aluno que todas as suas atividades estejam corretas e foram aceitas. O aluno deve confirmar com o docente orientador a quantidade de horas cumpridas e se há ou não a necessidade de realização de outras atividades para cumprir toda a carga horária.
- É responsabilidade do aluno cumprir o cronograma estipulado pelo docente orientador de Atividade Complementar e o aluno que não cumprir o cronograma e/ou não completar a carga horária exigida estará **Reprovado**.

TABELA DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividade	Comprovante
Participação em eventos promovidos pelo IF	Relatório do evento e comprovante/certificado de presença ou participação.
Voluntário em entidades sem fins lucrativos com alguma finalidade social (orfanatos, asilos, creches, igrejas, outros)	Apresentar relatório de visita e comprovante de entrada e declaração original fornecida pela entidade com carimbo de CNPJ e assinatura e fotos das

	atividades.
Participação e visitas em Exposição de arte (galeria); Museu e outros.	Apresentar relatório de visita e comprovante de entrada (carimbos com data e identificação do local ou fotos no local) Número máximo de visitas por tipo de evento 5 por semestre
Filmes relacionados a temas pertinentes ao curso, indicado pelos docentes	Relatório do filme
Participação em seminários, palestras, <i>workshop</i> , conferências, feiras profissionais e eventos correlatos à área profissional.	Relatório do evento e comprovante de presença ou participação
Cursos extracurriculares profissionalizantes (informática, idiomas: Inglês, Espanhol, Alemão, Italiano e outros) cursados dentro do período do curso.	Comprovante da escola de matrícula e/ou frequência. Com papel timbrado da instituição, carimbo de CNPJ, assinatura e nome do responsável da escola. Número máximo: 2 declarações por ano = 20 horas.
Cursos extracurriculares (informática, <i>web-mail</i> , <i>Office</i> , idiomas, profissionalizantes, etc). Cursos rápidos de no mínimo 40 horas , Cursado dentro do período de aula	Certificado oficial da instituição. Com papel timbrado da instituição, carimbo de CNPJ, assinatura e nome do responsável da escola. Máximo de 4 cursos por ano
Visitas em Empresas Públicas ou Privadas relacionadas ao curso. Realizado dentro do período do curso	Declaração da empresa e apresentação do relatório da visita. Máximo 2 visitas por ano
Visitas a empresas, atividades de assessoria e consultoria que não caracterizem estágio, desde que relacionadas ao curso	Declaração feita pela empresa e entrega de relatório Máximo de 2 por ano
Visita aos órgãos representantes da classe profissional	Declaração da entidade. Relatório
Assistir apresentações dos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC's de outros cursos do IF desde que relativos a área de atuação do curso	Relatório Max. 2 por ano.
Participação em palestras, seminários, jornadas, encontros, feiras congressos workshops, semana de cursos, etc	Relatório do evento e comprovante/certificado de presença ou participação.

Outras atividades que não estiverem relacionadas poderão ser analisadas pelo Colegiado de Curso ou pelo Coordenador para validação.

Caso o estudante tenha vínculo empregatício, os eventos realizados e promovidos pela empresa dentro do horário de expediente NÃO SÃO VÁLIDOS, pois fazem parte das atividades profissionais.

12. TEMAS TRANSVERSAIS

12.1 Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Em atendimento à Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, que diz respeito à Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, está inserido o conteúdo das disciplinas de História, Geografia, Sociologia. Pretende-se que o aluno, ao conhecer a miscigenação da sociedade brasileira possa compreender o grande potencial turístico no patrimônio material e imaterial deixado por nossos antecedentes.

Com relação a parte técnica do curso, o conteúdo será desenvolvido principalmente nos componentes: Gestão de Pessoas e Ética, Projeto Integrador, história e sociologia.

12.2 Educação ambiental

Considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também na educação profissional.

Com isso, prevê-se, no curso, a integração da educação ambiental aos componentes do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto Nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo-se esse assunto nos componentes curriculares Biologia, Geografia, Química e em projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades.

Com relação a parte técnica do curso, o conteúdo Educação Ambiental será desenvolvido principalmente nos componentes: Gestão Ambiental em Meios de Hospedagem e Projeto Integrador.

Além disso, o campus está em constante esforço para a promoção de atividades conjuntas e outras ações como: projetos, palestras, visitas técnicas relacionadas ao tema, de forma que, os conteúdos possam ser relacionados a outras práticas.

12.3 Educação em Direitos Humanos

Em obediência à Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, e coerente com os objetivos e princípios da Rede Federal e do IFSP, a Educação em e para os Direitos Humanos é dos objetivos da formação do estudante.

A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário.

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas:

- I - Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- II - como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;
- III - de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

Dessa forma, atendendo a legislação sobre Educação em Direitos Humanos de forma transversal, o conteúdo será ofertado aos discentes nas disciplinas “Indivíduo, Sociedade e gestão sustentável”, “Sociologia” e “História”

Além disso, o campus tem debatido, através de diversos formatos de eventos, questões relativas aos Direitos Humanos. A portaria BRT.0029/2019, de 27 de Maio de 2019, institui a Comissão da Diversidade que tem atuado como principal agente interlocutor para a discussão de diversas temáticas relativas a defesa da dignidade humana, a igualdade de direitos, de reconhecer, respeitar e valorizar as diferenças e as diversidades e de posicionar-se contra toda e qualquer violação dos direitos.

12.4 Educação alimentar e nutricional

A Lei Nº 13.666, de 16 de maio de 2018, inclui a educação alimentar e nutricional entre os temas transversais.

Segundo o documento Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas:

A prática da Educação Alimentar e Nutricional deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar.

Outros dispositivos legais também estimulam a prática de EAN. O Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, conforme Resolução nº 26 de 17 de junho de 2013, tem como objetivo contribuir para o crescimento, aprendizagem, rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições.

Estabelece ainda que as ações de educação alimentar e nutricional serão de responsabilidade do ente público educacional. Nesse sentido, o Art. 13 da referida resolução, para fins do PNAE, considera Educação Alimentar e Nutricional (EAN) o conjunto de ações formativas, de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que objetiva estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, o estado de saúde do escolar e a qualidade de vida do indivíduo.

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma estratégia que pode ser utilizada na promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). A EAN no contexto do DHAA e na garantia da segurança alimentar e nutricional é um campo de conhecimento e de prática contínua permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis.

Dentre os caminhos e princípios a serem seguidos no âmbito da EAN, a educação pode ser um processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa dos sujeitos. Com isso, devemos ampliar a sua abordagem na transmissão de conhecimentos e gerar situações de reflexão sobre as situações cotidianas.

As abordagens educativas e pedagógicas devem privilegiar processos ativos, que incorporem os conhecimentos e práticas populares, contextualizados nas realidades dos indivíduos, suas famílias e grupos que possibilitem a integração permanente entre a teoria e a prática, de forma a gerar empoderamento e autonomia.

Por isso, propor e realizar ações de EAN para a comunidade escolar, inclusive promovendo a consciência ecológica e ambiental, articulando-se com a direção, a coordenação pedagógica e o corpo docente do instituto para o planejamento de atividades com conteúdo de

alimentação e nutrição, viabilizando a abordagem transversal preconizada pelas Leis n.º 11947/2009 e 13666/2018;

Com isso, prevê-se, nesse curso, a integração da EAN aos componentes do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto Nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo-se esse assunto nos componentes curriculares “Alimento e Bebidas” e “Hotelaria Hospitalar” em projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades.

Cabe ressaltar ainda, que o campus Barretos promove ações de Educação Alimentar e Nutricional como por exemplo: Projeto de Educação Alimentar e Saúde – Agita IF; Oficina pedagógicas com temas sobre rotulagens, higiene pessoal, fontes de contaminação, demonstração de crescimento de cultura de bactérias, pirâmide alimentar, dentre outras.

13. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A fim de promover a integração curricular, as orientações metodológicas partem de uma compreensão de integração que contempla: a integração entre trabalho, ciência e cultura enquanto dimensões fundamentais da vida; a integração entre ensino médio e educação profissional; e a integração entre conhecimentos gerais e específicos (RAMOS, 2008).

A organização do trabalho pedagógico busca pautar-se, portanto, na explicitação dos conceitos e teorias e na problematização dos fenômenos, para que os estudantes possam compreendê-los em suas diferentes perspectivas - social, histórica, cultural, ambiental, econômica, tecnológica; na proposição de problemas e desafios que permitam aos estudantes analisar e compreender a realidade a partir dos conceitos estudados, relacionando os conhecimentos teóricos à sua realidade objetiva; na interdisciplinaridade; na relação entre conhecimentos gerais e profissionais, entre outros.

Nessa perspectiva, a metodologia desenvolvida em sala de aula compreende: aulas expositivas dialogadas, com auxílio de quadro-negro e projetor multimídia; explicação dos conteúdos; análise e debates de situações-problema; esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas; elaboração de projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada. Algumas disciplinas também compreendem a execução de aulas práticas nos laboratórios de informática e de alimentos.

Para as práticas de governança, serão realizadas aulas em unidades habitacionais de hotéis da cidade, como por exemplo, no Barretos Country Hotel. Essas atividades darão ao aluno a oportunidade de aprender os conteúdos da hotelaria de maneira prática em um laboratório incorporado a prática real da hotelaria.

Os trabalhos e pesquisas solicitados pelos docentes estão diretamente relacionados aos conteúdos das disciplinas, com a tentativa de articular os conteúdos comuns e técnicos, estimulando o envolvimento destes nas atividades do câmpus e com o mercado de trabalho regional.

Também, prevê-se o desenvolvimento de conteúdos e estratégias múltiplas e diversificadas a fim de assegurar acessibilidade metodológica aos estudantes que possuem necessidades específicas, como por meio da realização de adaptações curriculares, aulas que considerem as múltiplas inteligências, estilos e ritmos de aprendizagem, avaliações diferenciadas, entre outros.

14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

De acordo com a Organização Didática da Educação Básica do IFSP (aprovada pela Resolução 62/2018, de 07 de agosto de 2018), a avaliação será norteadada pela concepção diagnóstica e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

As avaliações serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos tais como:

- Exercícios;
- Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- Fichas de observações;
- Relatórios;
- Auto avaliação;
- Provas escritas;
- Provas práticas;

- Provas orais;
- Seminários;
- Projetos e eventos interdisciplinares;
- Outros instrumentos que o docente julgar necessário.

Será oferecida a recuperação de estudos sempre que for diagnosticada, no aluno, insuficiência no rendimento durante todo o processo regular de apropriação de conhecimento e do desenvolvimento de competências. Para tanto, fica estabelecido que a Recuperação Paralela de conteúdo será realizada, no decorrer das aulas, em todos os anos, por meio de orientação de estudos e atividades diversificadas adequadas às dificuldades dos alunos.

A Nota Final das avaliações do componente curricular será expressa em notas graduadas de zero (0,0) a dez (10,0) pontos, sendo que a média aritmética das notas, devem para tanto ser igual ou maior que seis (6,0). Sempre considerando, obrigatoriamente, o oferecimento de no mínimo dois instrumentos avaliativos diferentes.

Os critérios de avaliação de aprendizagem, de aprovação e retenção deverão obedecer a Organização Didática do IFSP, aprovada pela Resolução n. 62, de 07 de agosto de 2018.

15. ATIVIDADES DE PESQUISA

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico. São seus princípios norteadores, conforme seu Estatuto: (I) compromisso com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, a preservação do meio ambiente, a transparência e a gestão democrática; (II) verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão; (III) eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais; (IV) inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas; (V) natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

No IFSP, as atividades de pesquisa são conduzidas, em sua maior parte, por meio de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico (CNPq), nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de inúmeras linhas de investigação. O IFSP mantém continuamente a oferta de bolsas de iniciação científica e o fomento para participação em eventos acadêmicos, com a finalidade de estimular o engajamento estudantil em atividades dessa natureza.

Para os docentes, os projetos de pesquisa e inovação institucionais são regulamentados pela Portaria No 2627, de 22 de setembro de 2011, que instituiu os procedimentos de apresentação e aprovação destes projetos, e da Portaria No 3239, de 25 de novembro de 2011, que apresenta orientações para a elaboração de projetos destinados às atividades de pesquisa e/ou inovação, bem como para as ações de planejamento e avaliação de projetos no âmbito dos Comitês de Ensino, Pesquisa e Inovação e Extensão (CEPIE).

Durante o desenvolvimento do Proeja em Hospedagem, o corpo docente estimulará e propiciará o desenvolvimento de pesquisas, uma vez que, é um importante instrumento para que o aluno desenvolva instinto investigativo e pró atividade no ambiente de trabalho. Nesse sentido, poderão ser desenvolvidas pesquisas em diversas áreas do turismo e da hotelaria, tais como: condições de trabalho no setor na cidade e região, suficiência de leitos para atender as demandas regionais, percepção dos clientes frente a qualidade dos serviços prestados, entre outros temas.

Dessa forma, o projeto integrador atende também a necessidade de estímulo a pesquisa quando propõe como seu desenvolvimento um relatório comparativo entre dois empreendimentos de hospedagens, propiciando um olhar crítico do estudante na procura pelos diferenciais de operação e oferta de serviços.

16. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a comunidade acadêmica do IFSP e diversos atores sociais, contribuindo para o processo formativo do educando e para o desenvolvimento regional dos territórios nos quais os *campi* se inserem. Indissociável ao Ensino e à Pesquisa, a Extensão configura-se como dimensão formativa que, por conseguinte, corrobora com a formação cidadã e integral dos estudantes.

Pautada na interdisciplinaridade, na interprofissionalidade, no protagonismo estudantil e no envolvimento ativo da comunidade externa, a Extensão propicia um espaço privilegiado de

vivências e de trocas de experiências e saberes, promovendo a reflexão crítica dos envolvidos e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável.

As áreas temáticas da Extensão refletem seu caráter interdisciplinar, contemplando Comunicação, Cultura, Direitos humanos e justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e produção e Trabalho. Assim, perpassam por diversas discussões que emergem na contemporaneidade como, por exemplo, a diversidade cultural.

As ações de extensão podem ser caracterizadas como programa, projeto, curso de extensão, evento e prestação de serviço. Todas devem ser desenvolvidas com a comunidade externa e participação, com protagonismo, de estudantes. Além das ações, a Extensão é responsável por atividades que dialogam com o mundo do trabalho como o estágio e o acompanhamento de egressos. Desse modo, a Extensão contribui para a democratização de debates e da produção de conhecimentos amplos e plurais no âmbito da educação profissional, pública e estatal.

No curso PROEJA em Hospedagem, tem-se como ideia norteadora propor atividades de extensão que visem colocar os alunos com o setor produtivo da hotelaria em Barretos e região, tanto para atividades de estágio como também para atividades práticas da profissão.

Além disso, é igualmente importante enquanto extensão, promover atividades que tragam a comunidade para dentro do IFSP e nesse sentido, a proposta é que o curso desenvolva variados eventos que possam propiciar a comunicação entre as teorias arroladas no curso, com as práticas hoteleiras e a realidade da atividade em Barretos e região, promovendo desenvolvimento regional sustentável; inclusão de temáticas e projetos relacionados ao meio ambiente e as relações étnico-raciais; e a articulação da extensão com o Projeto Integrador.

Documentos Institucionais:

- Portaria nº 3.067, de 22 de dezembro de 2010 – Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão.
- Portaria nº 3.314, de 1º de dezembro de 2011 – Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP.
- Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011 – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.

17. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Conforme dispõe a nova Organização Didática do IFSP (Resolução n. 62, de 07 de agosto de 2018, nos artigos 125 ao 131), os estudantes terão direito a aproveitamento de estudos dos componentes curriculares já cursados, com aprovação no IFSP ou em instituição congênere, desde que realizados com êxito e dentro do mesmo nível de ensino.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

Para requerer aproveitamento de estudos, o estudante deverá protocolar requerimento para cada um dos componentes curriculares, na Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, endereçado ao Coordenador de Curso, acompanhado dos seguintes documentos: I. requerimento de aproveitamento de estudos; II. histórico escolar, contendo o nome do curso e dos componentes curriculares, com especificação do período, frequência, carga horária e notas; III. estrutura curricular; IV. programas, ementas e conteúdos programáticos dos componentes curriculares cursados com aproveitamento na escola de origem ou no IFSP que sejam equivalentes à disciplina pleiteada

O coordenador do curso, amparado pelos demais professores da área, deliberará sobre a análise curricular do aluno que solicitar aproveitamento de estudo, conforme as normas acadêmicas vigentes no IFSP. A análise curricular se pautará em documentos trazidos pelo aluno de sua instituição de origem, que deverá se comprometer a fornecer ao IFSP informações necessárias, tais como a estrutura curricular e ementas das disciplinas cursadas.

O aproveitamento de estudos será concedido quando o conteúdo e a carga horária do(s) componente(s) curricular(es) analisado(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente curricular para o qual foi solicitado o aproveitamento.

Será possível também aos alunos reingressantes ou que retornem ao curso obter dispensa de disciplinas cursadas anteriormente.

18. APOIO AO DISCENTE

De acordo com a LDB (Lei 9394/96, Art. 47, parágrafo 1º), a instituição (no nosso caso, o câmpus) deve disponibilizar aos alunos as informações dos cursos: seus programas e

componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do câmpus a divulgação de todas as **informações acadêmicas** do estudante, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010).

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades propedêuticas (“nivelamento”) e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir as disciplinas, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Para as ações propedêuticas, propõe-se atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária previamente e amplamente divulgados aos discentes. Outra ação prevista é a atividade de estudantes de semestres posteriores na retomada dos conteúdos e realização de atividades complementares de revisão e reforço.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pelo **Serviço Sociopedagógico**: equipe multidisciplinar composta por pedagogo, assistente social, psicólogo e TAE, que atua também nos projetos de contenção de evasão, na Assistência Estudantil e NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), numa perspectiva dinâmica e integradora. Dentre outras ações, o Serviço Sociopedagógico fará o acompanhamento permanente do estudante, a partir de questionários sobre os dados dos alunos e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos / nota, além de outros elementos. A partir disso, o Serviço Sociopedagógico deve propor intervenções e acompanhar os resultados, fazendo os encaminhamentos necessários.

O IFSP busca promover a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes público-alvo da

educação especial, o IFSP busca também promover a cultura da educação para a convivência, o respeito a diversidade, a promoção d acessibilidade arquitetônica, a prática democrática, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação.

Considera também fundamental o acompanhamento da implantação das políticas públicas para o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes público-alvo da educação especial, com necessidades educacionais específicas.

Em 4 de novembro de 2014, houve a aprovação, pelo Conselho Superior, do Regulamento do Núcleo de Apoio com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE – Resolução IFSP nº 137/2014. Este documento apresenta como alguns de seus objetivos, promover a prática democrática e as ações inclusivas; prestar apoio educacional e difundir e programar as diretrizes de inclusão para estudantes com deficiência, com transtorno do espectro autista e com altas habilidades/superdotados nos campus do IFSP.

Este regulamento e seus objetivos articulam-se ao Programa TEC NEP, uma ação coordenada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) que visa à inserção das Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNE – (deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos do espectro autista) em cursos de formação inicial e continuada, técnicos, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduações do Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em parceria com os sistemas estaduais e municipais de ensino. Uma das ações do TEC NEP foi a criação e o funcionamento do NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais), que prepara a instituição para receber as PNE, providenciando também a adaptação de currículo conforme a necessidade do aluno.

Para a formação e capacitação dos profissionais responsáveis pelo atendimento a estudantes com deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotados, é incentivada a participação e o desenvolvimento de 226 pesquisas científicas, dos servidores, nos eventos internos e externos, para contribuir com as ações inclusivas. 17. Ações Inclusivas Considerando o Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011, qu

Como forma de minimizar possível evasão do aluno por conta de sua dificuldade em acompanhar os conteúdos curriculares, são dispostos aos alunos duas horas semanais, de cada professor, para atendimento individualizado de dúvidas.

19. AÇÕES INCLUSIVAS

O compromisso do IFSP com as ações inclusivas está assegurado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018). Nesse documento estão descritas as metas para garantir o acesso, a permanência e o êxito de estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

O IFSP visa efetivar a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes com necessidades específicas. Dentre seus objetivos, o IFSP busca promover a cultura da educação para a convivência, a prática democrática, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação. Considera também fundamental a implantação e o acompanhamento das políticas públicas para garantir a igualdade de oportunidades educacionais, bem como o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes com necessidades educacionais específicas, incluindo o público-alvo da educação especial: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação - considerando a legislação vigente (Constituição Federal/1988, art. 205, 206 e 208; Lei nº 9.394/1996 - LDB; Lei nº 13.146/2015 - LBI; Lei nº 12.764/2012 - Transtorno do Espectro Autista; Decreto 3298/1999 - Política para Integração - Alterado pelo Decreto nº 5.296/2004 - Atendimento Prioritário e Acessibilidade; Decreto nº 6.949/2009; Decreto nº 7.611/2011 - Educação Especial; Lei 10.098/2000 - Acessibilidade, NBR ABNT 9050 de 2015; Portaria MEC nº 3.284/2003 - Acessibilidade nos processos de reconhecimento de curso).

Nesse sentido, no câmpus Barretos, pela atuação da equipe do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE – Resolução IFSP nº137/2014) em conjunto com equipe da Coordenadoria Sociopedagogia (CSP- Resolução nº138/2014) e dos docentes, buscar-se-á o desenvolvimento de ações inclusivas, incluindo a construção de currículos, objetivos, conteúdos e metodologias que sejam adequados às condições de aprendizagem do(a) estudante.

20. EQUIPE DE TRABALHO

20.1 Comissão para Elaboração e Implementação de Cursos - CEIC

Cada curso a ser implantado, reformulado ou atualizado deverá contar com uma comissão para Elaboração e Implementação de Projeto Pedagógico, com mandato estendido até a formatura da primeira turma do curso, devidamente nomeada pelo Diretor Geral do câmpus, com indicação de seu presidente, mediante emissão de portaria específica.

Para composição da referida comissão, deverão ser nomeados, no mínimo:

- Um docente – Formação Profissional
- Um docente – Formação Geral
- Um pedagogo(a)
- Um representante da coordenadoria de Extensão
- Um representante da coordenadoria de Pesquisa

Dessa forma, para o curso PROEJA em Hospitalidade proposto nomeada a seguinte Comissão para Elaboração e Implementação de Projeto Pedagógico (PORTARIA BRT.0035/2019, DE 5 DE JUNHO DE 2019).

Formação Profissional	Regiane Avena Faco (presidente) Alexandre Fonseca Prado Luana Cunha Paula Adriana Gomes de Moraes Marcela Ortiz Pagoto de Souza
Formação Geral	Abraão Pustrelo Damião
Pedagogas	Ana Paula Faustino Tieti Mendes Denise Marina Ramos
Coordenadora de Extensão	Renata Nicizak Villela
Coordenador de Pesquisa e Inovação	Rodrigo Zieri

20.2 Coordenador(a) do Curso

As Coordenadorias de Cursos são responsáveis por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da “Organização Didática” do IFSP.

Para este Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, a coordenação do curso será realizada por:

Nome: Regiane Avena Faco

Regime de Trabalho: RDE

Titulação: Mestre

Formação Acadêmica: Bacharel em Turismo

Tempo de vínculo com a Instituição: desde Novembro/2015

Experiência docente e profissional: Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de São Carlos (Câmpus Sorocaba), com ênfase em Patrimônio Histórico-Cultural e Ecoturismo. Foi diretora de sustentabilidade (maior de 2010 a maio de 2014) do Instituto Physis - Cultura & Ambiente, associação sem finalidade lucrativa, qualificada com Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), fundada em 15 de maio de 1991. Possui mestrado pelo programa de pós-graduação em Sustentabilidade na Gestão Ambiental (PPGSGA) da Universidade Federal de São Carlos (Câmpus Sorocaba) com bolsa financiada pela CAPES. Tem vivência com projetos nas áreas de educação ambiental e ecoturismo. Atuou como docente temporária no curso de Gestão de Turismo do IFSP câmpus Barretos de outubro de 2013 a outubro de 2014. Atualmente atua como docente efetiva da mesma instituição, câmpus Barretos, nos cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo e Técnico em Eventos, na qual atua como coordenadora desde Fevereiro/2019.

20.3 Corpo Docente

Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Área
Abraão Pustrelo Damião	Dr.	RDE	Ciências Sociais
Adriana Gomes de Moraes	Dra.	RDE	Turismo

Alexandre Fonseca Prado	Me.	RDE	Turismo
Alexandre Rodrigues Gaspari	Dr.	RDE	Química
Aline Maria Miguel Kapp	Dra.	RED	Inglês/ Português
Antonio Felicio Filho	Me.	RDE	Informática
Celio Marcos Colombo Molteni	Me	RDE	Geografia
Christian Tadeu Gilioti	Dr.	RDE	Filosofia
Diovani Vandrei Alvares	Dr.	RDE	Direito
Felipe Moraes	Me.	RDE	Artes
Gilberto José de Amorim	Me.	RDE	História
Luana Cunha Palma	Ma.	RDE	Turismo
Marcela Ortiz Pagoto de Souza	Dra.	RDE	Inglês/Português
Murilo Cezar Ducatti	Me.	RDE	Matemática
Raul Oliveira de Araujo	Dr.	RDE	Física
Regiane Avena Faco	Ma.	RDE	Turismo
Sergio Vicente de Azevedo	Dr.	RDE	Biologia
Tatiana Berchieri Miranda Palazzo	Esp.	RDE	Educação em Libras
Tulio Gustavo do Prado Freitas	Me.	RDE	Ed. Física
Vítor Edson Marques Júnior	Me.	RDE	Administração

20.4 Corpo Técnico-Administrativo / Pedagógico

Nome do Servidor	Formação	Cargo/Função
Paulo Henrique Ribeiro	Me. Ciência da Computação	Diretor Adjunto Educacional
Daniel Massayuki Ikuma	Dr. Psicologia	Psicólogo

Ana Paula Faustino Tieti Mendes	Me. Educação	Pedagoga
Denise Marina Ramos	Dra. Educação Especial	Pedagoga
Keila Patrícia González	Me. História	Técnica Assuntos Educacionais
Tatiana Berchieri Miranda Palazzo	Libras	Intérprete de Libras

21. BIBLIOTECA

A Biblioteca

Inaugurada em outubro de 2011, a Biblioteca do IFSP- Câmpus Barretos tem como missão promover o acesso, recuperação e disseminação da informação que apoie as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração do IFSP, mediante a prestação de serviços básicos de apoio informacional.

O acesso ao acervo bibliográfico está disponível via web através do Sistema Integrado de Biblioteca Pergamum (<http://pergamum.biblioteca.ifsp.edu.br/>) com a consulta dos livros nas áreas de Ciências Biológicas, Turismo, Agronegócio, Agronomia, Química, Eventos, Informática e Literatura de lazer. Disponibiliza também acesso a Biblioteca Virtual Pearson com 6.300 títulos em e-book e de 12 mil normas técnicas ABNT (NBR) e MERCOSUL (AMN), através do link disponível no SUAP.

A Biblioteca do IFSP – Câmpus Barretos é de livre acesso, e destina-se à comunidade acadêmica, servidores e ao público em geral.

Formas de atualização e expansão do acervo

A seleção de material bibliográfico (livros) é realizada através de sugestões efetuadas pelos professores, que devem priorizar os cursos em avaliação e o reconhecimento de novos cursos. A aquisição deverá ser feita através de cotação de preços em no mínimo três orçamentos.

Quanto à aquisição de assinaturas de periódicos científicos impressos, ainda não foi adotado pelo IFSP diretrizes para aquisição desses materiais.

O aumento anual de 5% no crescimento do acervo foi baseado em dados da literatura específica, onde o acervo de uma biblioteca universitária cresce 50% a cada 10 anos. Trazendo

para o universo do IFSP, esse percentual poderá ser alterado conforme a maximização dos cursos.

Horário de funcionamento

A biblioteca permanece aberta ao público de segunda a sexta-feira, das 8 horas as 21:30 horas, em período de férias escolares o horário será das 8 horas as 14horas.

Serviços oferecidos:

Os serviços oferecidos pela Biblioteca do IFSP – Câmpus Barretos são os seguintes:

- a) empréstimos domiciliar de materiais bibliográficos para docentes, discentes, servidores;
- b) consultas no catálogo Pergamum on-line;
- c) consulta local;
- d) elaboração de fichas catalográficas;
- e) auxílio em pesquisas bibliográficas;
- f) reserva de livros;
- g) orientação no uso de normas sobre documentação;
- h) acesso à internet;
- i) divulgação cultural (eventos, congressos, publicações e afins);
- j) divulgação de novas aquisições;
- k) COMUT (Programa de Comutação Social) – permite a qualquer pessoa a obtenção de cópias de documentos técnico/científicos, nacionais ou estrangeiros, localizados nas principais bibliotecas do país.
- l) treinamento de usuário e cursos de orientação bibliográfica:
 - como usar a biblioteca;
 - normalização de trabalhos científicos;
 - orientação de utilização das bases de dados.
- m) acesso a Biblioteca Virtual Pearson.

Acesso ao Portal da Capes

Oferece acesso rápido e preciso à informação científica, atualizada e de qualidade, para a comunidade universitária (professores, pesquisadores e alunos das Instituições participantes).

Disponibiliza texto completo de artigos de periódicos de revistas científicas, e resumos de documentos em todas as áreas de conhecimento.

Os periódicos que IFSP possui acesso e podem ser consultados através do endereço: <http://brt.ifsp.edu.br/portal/biblioteca/sites-de-pesquisa>.

Acervo por área de conhecimento

TIPO	Área do conhecimento CNPQ	Quantidade Atual		Crescimento do acervo - exemplares	
		Títulos	Exemplares	2016	2017
Livros	Ciências Exatas e da Terra	93	467	541	567
	Ciências	50	270	313	329
	Ciências Agrárias	36	214	248	260
	Ciências Sociais e Aplicadas	191	991	1148	1205
	Ciências	59	319	370	389
	Linguística, Letras e Artes	90	288	333	350
TOTAL		519	2549	2953	3100

Recursos humanos da Biblioteca

CARGO	QUANTIDADE	FORMAÇÃO
Bibliotecário	03	Pós-graduandos
Auxiliares de Biblioteca	02	Graduados

22. INFRAESTRUTURA

22.1. Infraestrutura Física

Local	Quantidade Atual	Quant. adicional prevista para os próximos anos	Área (m²)
Auditório	02	0	293,94
Biblioteca	01	0	156,95
Instalações Administrativas	02	0	252,90
Laboratórios	07	0	406,52
Salas de aula	12	0	643,97
Salas de Coordenação	01	0	79,07
Salas de Docentes	08	0	113,91
Gabinetes de trabalho para os professores	As salas dos docentes são também os seus gabinetes de trabalho.		

22.2. Acessibilidade

O IFSP – Câmpus Barretos, em suas dependências, conta com uma rampa de acesso no portão de entrada, próximo à guarita de entrada. No estacionamento, há duas vagas demarcadas para pessoas com deficiência, com rampa para acesso às salas de aula e demais dependências do câmpus.

No interior do câmpus, há seis banheiros adaptados para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida. Ainda, para acesso ao segundo andar do prédio de salas de aula, há uma rampa ampla, assim como também há uma rampa para acesso ao auditório principal.

22.3. Laboratórios de Informática

Equipamento	Quantidade
Computadores	133
Impressoras	04
Projetores	07
Retroprojetores	0
Televisores	3

22.4. Laboratórios Específicos

Equipamento	Especificação	Quantidade
Laboratório de Alimentos e Bebidas e Cozinha.	Laboratório de alimentos e bebidas completo, com fogão, mesas, cadeiras, talheres, panelas, e demais utensílios de cozinha.	01

23. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Segundo a Resolução CNE/CEB Nº 6/2012, os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de técnico na respectiva habilitação profissional, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula (ver anexo A na pag. 137).

O discente que concluir os 6 semestres, atendendo aos requisitos para aprovação nas disciplinas do Curso Técnico em Hospedagem, conforme estabelecido pela Organização Didática do IFSP fará jus ao diploma de Técnico em Hospedagem. O discente deverá atender também ao comprimento das 200 horas de atividades complementares.

24. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

Na especificidade da legislação ressalta-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que prevê a possibilidade de desenvolvimento da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, quando estabelece, no seu Art. 36-A, modificado pela redação dada pela Lei nº 11.741, de 16/07/2008, que: “A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional”.

No Art. 36-C faz uma especificação sobre o curso Médio Integrado:

A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma: (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

I - Integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno; (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

No caso específico do IFSP, a Lei 11.892, de 29/12/2009, que criou os Institutos Federais dá amparo ao presente projeto quando determina, no seu artigo 2º, que:

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.

Neste sentido, entende-se ser competência dos IF propor novas formas de oferta de cursos, ampliando assim o acesso à população, uma vez que, historicamente, apenas um baixo índice de jovens acessa a educação gratuita e de qualidade.

Legislação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

- Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013 – Regimento Geral;
- Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013 – Estatuto do IFSP;
- Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013 – Projeto Pedagógico Institucional;
- Resolução nº 62/2018, de 07 de agosto de 2018 – Organização Didática da Educação Básica do IFSP;
- Nota Técnica nº 001/2014 – Recuperação contínua e Recuperação Paralela;
- Instrução normativa nº 3, de 04 de maio de 2015 – Dispõe sobre a Comissão para Elaboração e Implementação de Projeto Pedagógico de cursos de Educação Básica do IFSP e suas atividades;
- Balizadores para realização de Estágio Curricular Supervisionado, Projeto Integrador e Trabalho de Conclusão de Curso na Educação Básica. Maio, 2015.
- Resolução n. 125 de 08 de dezembro de 2015, que define os parâmetros de carga horária para os cursos técnicos, curso desenvolvidos no âmbito do PROEJA e curso de graduação do IFSP;
- Resolução n. 139, de 08 de dezembro de 2015, que Aprova a Regulamentação do Conselho de Ensino (CONEN) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.
- Resolução n. 143, de 1º de novembro de 2016 que, aprova a disposição sobre a tramitação das propostas de Implantação, Atualização, Reformulação, Interrupção Temporária de Vagas e Extinção de Cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.
- Resolução nº 86/2017, de 05 de setembro de 2017. Altera artigo 44 da Resolução nº 40/2015- Aprova diretrizes para os cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA no IFSP.

- Resolução Nº 163/2017, de 28 de novembro de 2017, que aprova as Diretrizes para os Cursos Técnicos de Nível Médio na forma integrada ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.
- Memorando nº 34/2017- -PRE/2017- Utilização da Nuvem IFSP para tramitação de Projetos Pedagógicos de Curso.
- Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Regulamenta a modalidade de Educação a Distância no país.
- Portaria nº 3.067, de 22 de dezembro de 2010 – Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão;
- Portaria nº 3.314, de 1º de dezembro de 2011 – Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP;
- Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011 – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.

Ações Inclusivas

- Decreto nº 5.296/2004, de 2 de dezembro de 2004 – Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Pareceres

- Parecer CNE/CEB nº 11, de 09 de maio de 2012, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação Técnica de Nível Médio.

Plano Nacional de Educação-PNE

- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Educação Profissional Técnica de Nível Médio

- Decreto 5.154 de 23/07/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Em seu Art. 33 estabelece a carga horária mínima das atividades presenciais para os cursos na modalidade a distância.

Temas obrigatórios para a abordagem transversal ou interdisciplinar no currículo:

História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, altera Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Educação Ambiental

- Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002: Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Educação em Direitos Humanos

- Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Educação alimentar e nutricional

- Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, e nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178–36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências.
- Resolução /CD/FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.
- Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018, que inclui a educação alimentar e nutricional entre os temas transversais.

Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

- Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Educação para o trânsito

- Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro.

Combate à violência e promoção da cultura de paz

- Lei nº 13.663, de 14.5.2018, que inclui a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino.

Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

- Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012, que dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

CONFEA/CREA

- Resolução CONFEA nº 473, de 26 de novembro de 2002, que institui a Tabela de Títulos Profissionais.

- Resolução nº 1010, de 22 de agosto de 2005, que dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

Classificação Brasileira de Ocupações

- Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002 – Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO/2002), para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação.

Estágio Curricular Supervisionado

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências.
- Portaria nº 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011, que aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005 – Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004 até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
- Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004, que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Inclui texto Resolução CNE/CEB nº 2/2005.
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. –Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.542p.

Exibição de filmes na Educação Básica

- Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014-acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.

Ensino de Arte

- Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016, que altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.

Educação Física

- Lei nº 10.793, de 1 de dezembro de 2003, que altera a redação do art. 26, que dispõe sobre a Educação Física no projeto pedagógico da escola e altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL Para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos- EJA

- Decreto nº 5.840/2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), e dá outras providências.
- Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Documento Base, 2006.
- Parecer CNE/CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- Parecer CNE/CEB nº 36/2004, aprovado em 07 de dezembro de 2004, aprecia a Indicação CNE/CEB 3/2004, que propõe a reformulação da Resolução CNE/CEB 1/2000, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- Parecer CNE/CEB nº 20/2005, aprovado em 15 de setembro de 2005, que trata da inclusão da Educação de Jovens e Adultos, prevista no Decreto nº 5.478/2005, como alternativa para a oferta da Educação Profissional Técnica de nível médio de forma integrada com o Ensino Médio.
- Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA e a Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.
- Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014 – Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

25. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. SETEC/MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em abr. 2018
- _____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Brasília, 2012.
- _____. Ministério da Educação (MEC). Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. **Diário Oficial da União**. Brasília, 18 jun. 2013. Disponível em: <http://portal.seduc.go.gov.br/Paginas/Merenda/Documentos/Anexo1_Resolucao_n_26.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2018.
- CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e fragmentação. Retratos da Escola, v. 5, p. 27-41, 2011
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.
- FONSECA, Celso Suckow da. História do Ensino Industrial no Brasil. Vol. 1, 2 e 3. RJ: SENAI, 1986.
- MATIAS, Carlos Roberto. Reforma da Educação Profissional: implicações da unidade – Sertãozinho do CEFET-SP. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, São Paulo, 2004.
- MOLL, Jaqueline et. al. Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MOURA, Dante Henrique; RAMOS, Marise Nogueira; GARCIA, Sandra. Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. 2007.

APENDICE A - Roteiro Diagnóstico (Projeto Integrador)

Roteiro de observação para visita técnica em meios de hospedagens

Nome do Estabelecimento: _____

Responsável (pelo acompanhamento da visita): _____

Contatos: Telefone _____ E-mail: _____

1. Qual é a categoria do hotel, como ele se classificaria pelo antigo sistema de estrelas ou por oferta de conforto ao hóspede, nas suas conclusões comente essa classificação, considerando a oferta física e de serviços de estabelecimento.
2. As características arquitetônicas do hotel:
 - a. Vertical, horizontal,
 - b. Histórico, etc
3. Equipamentos de lazer, eventos, restauração e outros.
4. O total geral de UH's,
 - a. Como se dividem em categorias,
 - b. Como é,
 - c. O que contém em cada uma delas.
5. Perfil do principal público consumidor do hotel e sua sazonalidade.
6. Diária
 - a. Estipulada para venda na recepção do hotel (diário, balcão),
 - b. Níveis de desconto o hotel pratica e sob que condições,
 - c. Diária média praticada pelo hotel.
7. Taxa de ocupação mensal ou anual, a que o hotel puder dispor.
8. Descreva como o hotel se organiza internamente,
 - a. Setor por setor (organograma funcional).
 - b. Explique em linhas gerais os que são estes setores e quais suas funções.
9. Qual é o total de funcionários do hotel e como eles se dividem em setores e cargos
10. Quais os turnos de trabalho setor por setor.
11. Quais os principais materiais impressos e equipamentos utilizados por esses setores.
12. Quais os pré-requisitos para a contratação do pessoal do hotel.

13. RH
 - a. Como é o sistema de treinamento do pessoal do hotel
 - b. Sistema de avaliação dos funcionários (RH).
14. Gerencia
 - a. Quantos são os gerentes
 - b. Qual a formação
 - c. Experiência anterior da gerência do hotel
 - d. Quanto tempo estão nesta função no estabelecimento.
15. Governança
 - a. Como funciona o setor
 - b. Serviço de andares
 - c. Enxoval: De quantas peças compõem o enxoval do hotel (roupas de cama, banho e mesa), qual é a periodicidade da troca de roupas (Mesa, UHs)
 - d. Lavanderia: como é o serviço de lavanderia (próprio, terceirizado, ...).
 - e. Quantas UHs as camareiras arrumam por dia de trabalho e qual a média de tempo gasto para isso.
 - f. Se o hotel tiver frigobar que setor faz as comandas e as reposições.
 - g. Explique como é desenvolvido o trabalho da manutenção do hotel (Como mantém as condições de uso do hotel).
 - h. Produtos utilizados: controles, rotinas de uso
 - i. Qual a importância junto à desempenho do hotel como um todo.
16. Lazer
 - a. Equipamentos e instalações
17. Front Office
 - a. Reservas: Localização, ciclo de reservas, telefones, e-mails, relatórios - como funciona o setor de reservas no hotel (central, junto à recepção, ...),
 - b. Recepção: Localização, fluxo de trabalho (entradas e saídas individual e em grupos), caixa, rotinas, mudança de uh, FNRH e BOH
 - c. Portaria social – Equipamentos, instalações, possui serviço de mensageiros, manobrista, guarda de bagagens
 - d. Telefonia: de que forma é operacionalizado, controlado
 - e. Relação entre os departamentos de front office e demais setores do MH.
 - f. Qual a importância junto à desempenho do hotel como um todo.

18. Alimentos e Bebidas: Se houver restaurante,
 - a. Quais suas principais características,
 - b. Como são servidas as refeições,
 - c. Cardápio,
 - d. Média de preços,
 - e. Horário de funcionamento,
 - f. Capacidade para quantas pessoas,
 - g. Se o público em geral costuma frequentar o restaurante,
 - h. Linhas gerais como é o café da manhã (o que oferece, se está incluído na diária, ...),
 - i. Possui restaurante para os funcionários, refeitório, outros...
 - j. Qual é a sua performance no conjunto da arrecadação do hotel (positiva, negativa, dá prejuízo, dá lucro, ...),
19. Eventos
 - a. Quais as principais características, tamanho das salas,
 - b. Equipamentos a disposição (próprios os alugados?)
 - c. Taxas para a locação, de que forma são vendidas,
 - d. Qual a importância junto à desempenho do hotel como um todo.
20. Como funciona a área de marketing, promoção e vendas do hotel.
21. Na opinião do gerente ou da pessoa que está acompanhando a visita, quais os pontos fortes e os pontos fracos do hotel. Escreva também a sua opinião e possíveis problemas, soluções ou sugestões.
22. Que ações o hotel estaria tomando para a melhoria de algum aspecto de seu funcionamento.
23. Que posição (desempenho comercial) o gerente ou a pessoa que está acompanhando a visita credita ao hotel em sua região, cidade ou mercado concorrente.

OBS: As considerações acima deverão nortear a visita técnica ao hotel escolhido, podendo o aluno excluir, adaptar ou acrescentar questionamentos na medida de cada hotel e acolhida que tiver, junto ao estabelecimento visitado.

APENDICE B - Relatório de Atividade Complementar

Nome: _____

Matricula: _____ Período: _____

Data: _____ Horário: _____ Carga Horaria _____

Local: _____

Atividade realizada: _____

Relatório:

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	



ANEXO A – Modelo de diploma

Decreto Federal nº 7.566/1909; Lei nº 3.552/1959; Lei nº 8.948/1994; Decreto Federal nº 2.406/1997;
Decreto de 18 de janeiro de 1999 e Lei Federal nº 11.892/2008

Câmpus Barretos

Portaria Nº 1.170 de 21 de Setembro de 2010

Avenida C-1, 250 - Ide Daltor - 14781-502 - Barretos - SP
(17) 3312-0700

DIPLOMA

O(A) Diretor(a) Geral do Câmpus Barretos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, no uso de suas atribuições, confere a:

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

RG Nº: XX.XXX.XXX. -XX SSP/SP, nacionalidade: brasileiro(a), nascido(a) em: 15 de março de 2001, natural: XXXXXXXX, XX o TÍTULO PROFISSIONAL: TÉCNICO(A) EM XXXXXXXXXX, por haver concluído em XX/XX/20XX o Curso TÉCNICO EM XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, que habilita o(a) diplomado(a) a prosseguir seus estudos em caráter regular.

FUNDAMENTO LEGAL: Lei nº 5.154, de 23/07/2004, Parecer CNE/CEB nº 39, de 08/12/2004, Base Legal: Lei nº 9394/1996, Decreto nº 5154/2004, Resoluções CNE/CEB nº 02/2012 e nº 06/2012. Resolução de autorização do Curso no IFSP, nº 141, de 04 de novembro de 2014.

Barretos, XX de XXXX de 20XX

Juliana de Carvalho Pimenta
Diretor(a) Geral do Câmpus Barretos

Paulo Henrique Ribeiro
Diretor(a) Adjunto(a) Educacional

MEC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Documento com validade em todo território nacional, conforme Lei nº 9.394 de 20/12/1996 e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, §3º do artigo 2º, registrado sob o nºX, livro nº XXX (INT.D.BRT), página nº X. Barretos, XX de julho de 20XX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX Coordenador(a) de Registros Acadêmicos	
<i>Órgão de Fiscalização Profissional</i>	<i>Observações</i>

Prontuário: XXXXXX
 Processo Nº: XXXXXXXXXXXXXXXX

Este documento foi emitido pelo SUAP.
 Para comprovar sua autenticidade, acesse https://suap.ifsp.edu.br/comum/autenticar_documento/
 Código de autenticação: c1a9468 - Tipo de Documento: Diploma/Certificado - Data da emissão: XX/XX/20XX

Código SISTEC: XXXXXXXXXXXXXXXX
 Consulte a autenticidade no seguinte site <http://sistec.mec.gov.br/VALIDADENACIONAL>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

RESOLUÇÃO N.º 02/2020, DE 27 DE JANEIRO DE 2020.

*Aprova ad referendum a
implantação do Curso Técnico
em Hospedagem na forma
integrada ao Ensino Médio na
Modalidade EJA do Câmpus
Barretos.*

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR EM EXERCÍCIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições regulamentares, com base na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e no Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo,

RESOLVE:

Art. 1.º - Aprovar *ad referendum* a implantação do Curso Técnico em Hospedagem na forma integrada ao Ensino Médio na Modalidade EJA do Câmpus Barretos, conforme estrutura curricular anexa.

Art. 2.º - Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.


EDER JOSE DA COSTA SACCONI
REITOR EM EXERCÍCIO

